

Cenário Macro

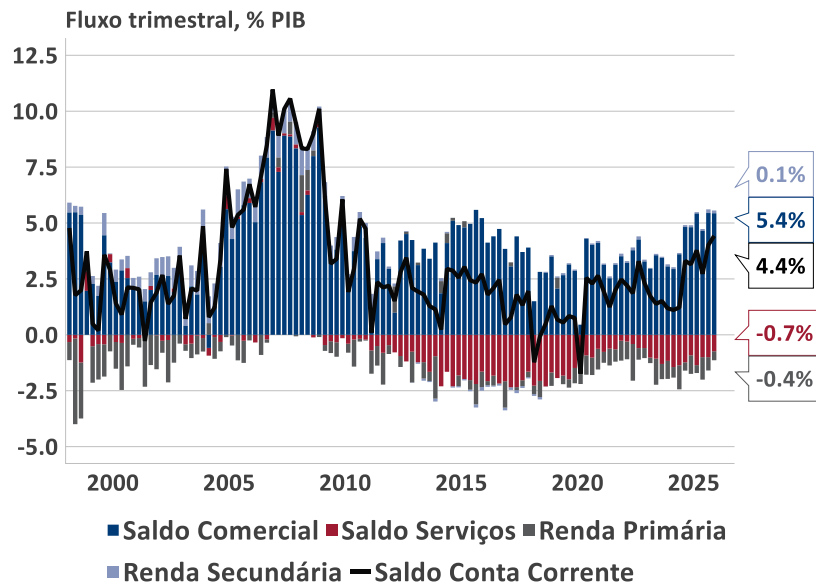
Março 2026

- Nos EUA, o Supremo Tribunal dos EUA anulou as tarifas impostas por Trump via IEEPA, levando o presidente a anunciar imediatamente uma tarifa global de 10% para contornar a decisão – que deve ser elevada a 15% -, marcando uma escalada adicional em sua estratégia comercial. Ademais, em 28 de fevereiro, os EUA e Israel lançaram um ataque ao Irã, escalando um conflito que vem elevando preços de energia e a incerteza econômica global. Sobre os dados, o CPI de janeiro veio abaixo do consenso de mercado, puxado principalmente por uma surpresa baixista no núcleo de bens, enquanto o de serviços veio em linha com as expectativas. Contudo, a inflação segue acima da meta e com impactos claros de tarifas de importação mais altas. Acerca da atividade, a economia permaneceu resiliente, com forte demanda doméstica no PIB do 4T apesar de um dado cheio mais fraco (impactado pelo shutdown). No mercado de trabalho, o Payroll de janeiro apresentou um enfraquecimento relevante após um dado bem forte em janeiro, com a criação de empregos vindo significativamente abaixo das expectativas devido à fraqueza do setor privado, e a taxa de desemprego subindo acima do consenso. Para 2026, a atividade econômica deve seguir resiliente, impulsionada por fatores como o maior impulso fiscal e impactos defasados de cortes de juros. Contudo, a incerteza segue elevada, levando a uma abordagem cautelosa do FOMC.
- Em relação à China, os dados de atividade econômica de janeiro e fevereiro só serão divulgados em março (como é prática padrão do NBS, a fim de suavizar distorções relacionadas ao Ano Novo Lunar). No entanto, outros dados recentes tiveram uma composição mista: a conta corrente do 4T mostrou o maior superávit trimestral desde 2010. Por outro lado, o crédito surpreendeu para baixo, atingindo o ritmo YoY mais lento em onze meses. A inflação também veio abaixo do consenso, apesar de ter sido parcialmente relacionada ao feriado do Ano Novo Lunar mais tardio que o usual. Essas divergências adicionam incerteza acerca da performance da economia chinesa no começo de 2026. Ademais, o governo chinês anunciou no NPC de 2026 a redução da meta de crescimento do PIB em 2026 de 5% para 4,5%–5,0%, mantendo estabilidade nas outras metas principais - referindo-se a 2026 como um ano de consolidação econômica e ênfase no fortalecimento da resiliência estrutural. O 15º Plano Quinquenal também foi apresentado, incluindo metas menos explícitas. O governo destacou planos de priorizar resiliência estrutural, autossuficiência tecnológica e segurança de longo prazo, consolidando uma base sólida para a economia real e fortalecendo novas capacidades produtivas de alta qualidade.
- No Brasil, a produção industrial recuou 1,2% MoM em dezembro, ligeiramente abaixo das expectativas do mercado (-1,1%). Além disso, o setor de serviços recuou 0,4% MoM (ante 0,1% esperados), enquanto as vendas no varejo surpreenderam negativamente, recuando 0,4% MoM (ante 0,2% esperados). O conjunto mais amplo de indicadores continua apontando para uma desaceleração gradual da atividade econômica. O IBC-BR contraiu 0,18% MoM, acima do consenso de mercado (-0,4%). O mercado de trabalho permaneceu apertado no início do ano, com a taxa de desemprego em níveis historicamente baixos, em linha com a criação mais forte de vagas formais (CAGED).
- Em relação à política monetária, na reunião de janeiro, o Comitê de Política Monetária manteve a taxa Selic em 15% ao ano, em linha com as expectativas de mercado. Entretanto, o Comitê sinalizou que espera iniciar o ciclo de cortes na próxima reunião, em março. As projeções de inflação para seis trimestres à frente permaneceram em 3,2% no terceiro trimestre de 2027, em um cenário no qual a taxa de juros atinge 12,25% em 2026 e 10,5% em 2027, apesar das modestas melhorias nas expectativas do Focus. De modo geral, o comunicado indicou que o ciclo de flexibilização terá início em março, mas não especificou o ritmo nem o orçamento total dos cortes de juros. O Comitê observa que a flexibilização ainda deverá manter a taxa em patamar restritivo, de forma a trazer a inflação de volta à meta. Mais recentemente, os riscos para o IPCA aumentaram marginalmente: as tensões geopolíticas envolvendo o Irã introduzem um canal altista por meio dos preços do petróleo. Enquanto isso, a taxa de câmbio se apreciou desde a última reunião do Copom, compensando parcialmente o choque no petróleo.
- O IPCA-15 de janeiro subiu 0,84% MoM, bem acima das expectativas do mercado. O acumulado de 12 meses desacelerou de 4,50% em janeiro para 4,10% em fevereiro. As principais surpresas altistas vieram de serviços, principalmente passagens aéreas (12 bps), ônibus urbanos (3 bps) e seguro de veículos (3 bps). O núcleo de serviços avançou 0,66% MoM, acima das projeções, e o SAAR 3M permaneceu em 5,2%. A média dos núcleos de inflação aumentou 0,65% MoM, com seu SAAR 3M em 4,3%. Olhando adiante, há riscos altistas associados a escassez de componentes eletrônicos e aumento dos preços de petróleo. Por outro lado, a taxa de câmbio tem se comportado de maneira relativamente benigna.
- O setor público consolidado registrou um superávit primário de R\$ 103,7 bilhões em janeiro, abaixo do consenso de mercado (superávit de R\$ 105,7 bilhões), e abaixo do superávit de R\$ 104,1 bilhões observado no mesmo mês de 2025. Na desagregação, o Governo Central e os governos regionais apresentaram superávits de R\$ 87,3 bilhões e R\$ 21,3 bilhões, respectivamente, enquanto as empresas estatais registraram um déficit de R\$ 4,9 bilhões. A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) permaneceu em 78,7% do PIB, refletindo uma combinação de menor emissão líquida (-0,2 p.p.), crescimento mais forte do PIB nominal (-0,4 p.p.) e variação cambial (-0,2 p.p.), compensando os juros nominais acumulados (+0,8 p.p.). De modo geral, o superávit de janeiro é predominantemente sazonal e não altera a leitura para o ano: as receitas continuam sustentadas por um mercado de trabalho sólido. No entanto, os resultados dos governos regionais têm enfraquecido à medida que os gastos estaduais aceleram antes das eleições. As estatais registraram um déficit já esperado (provavelmente impulsionado pelos Correios), e os custos de juros continuam a subir à medida que taxas mais altas se transmitem ao serviço da dívida, com os juros nominais no nível mais alto desde 2016.

China: Cenário Econômico

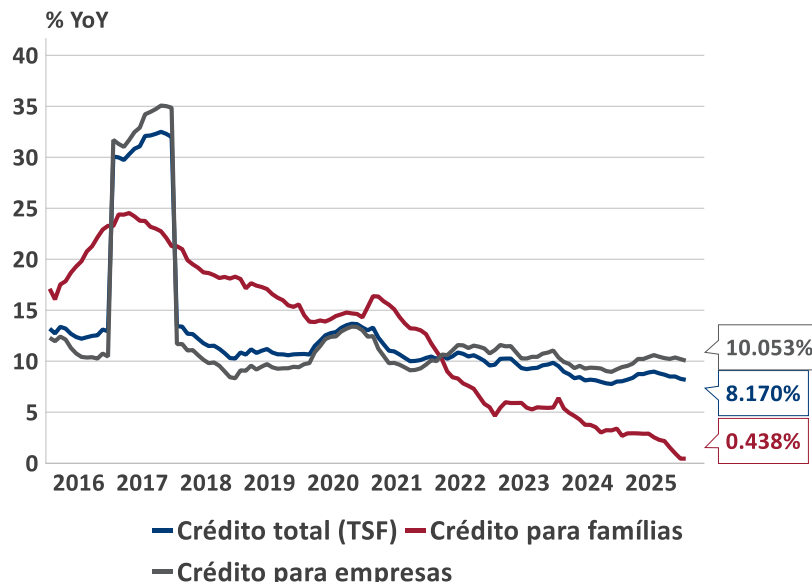
- Dados de atividade econômica de janeiro e fevereiro serão divulgados só em março, como é prática padrão do NBS, a fim de suavizar as distorções relacionadas ao Ano Novo Lunar.
- No entanto, dados de crédito, balanço de pagamentos e CPI foram divulgados recentemente:
- Dados preliminares da conta corrente da China no quarto trimestre mostraram o maior superávit em um único trimestre desde 2010 (4,4% do PIB),** consistente com o forte desempenho das exportações e seu redirecionamento eficiente ao longo de 2025.
- Em termos anuais, **o crescimento total do crédito surpreendeu negativamente, alcançando 8,2% YoY, o menor ritmo em onze meses:** por um lado, houve uma aceleração dos empréstimos ao setor corporativo, enquanto a demanda das famílias por crédito continuou a enfraquecer devido à desaceleração do mercado imobiliário e à menor demanda por hipotecas.
- A inflação do CPI chinês recuou de 0,8% para 0,2% YoY em janeiro, abaixo dos 0,4% esperados. Essa composição mais fraca que o previsto parece estar fortemente relacionada ao feriado do Ano Novo Lunar, que este ano ocorreu mais tarde que o habitual. Ainda assim, a tendência recente de melhora no panorama deflacionário parece seguir em curso;
 - De todo modo, as pressões deflacionárias devem seguir sendo uma preocupação relevante esse ano, não sendo esperado que essa questão seja totalmente resolvida em 2026.

China: Conta Corrente



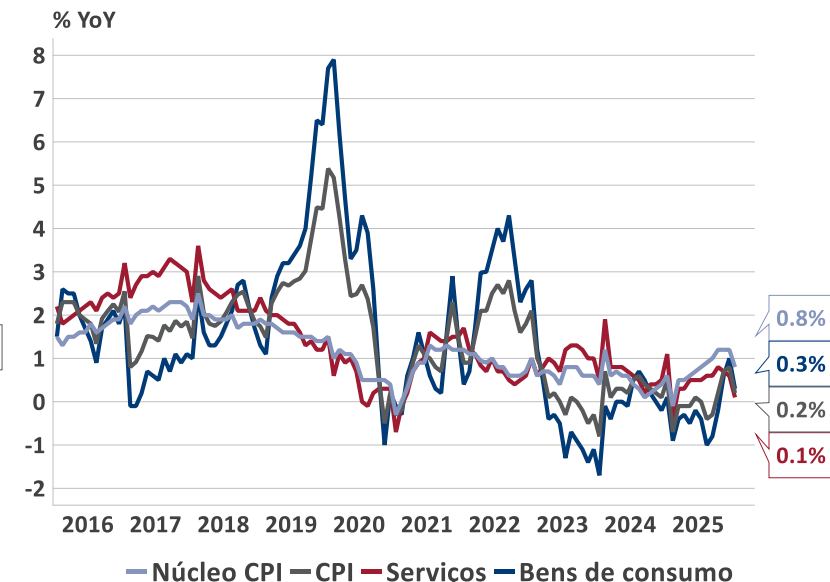
Source: BOCOM BBM, Macrobond, SAFE

China: TSF e Concessões de Crédito



Source: BOCOM BBM, Macrobond

China: CPI



Source: BOCOM BBM, Macrobond

- Durante o **Congresso Nacional do Povo (NPC)**, na primeira semana de março, o Premier Li Qiang apresentou o Relatório de Trabalho do Governo, anunciando metas econômicas e fiscais para 2026, a maioria das quais vieram amplamente em linha com as expectativas do mercado;
- O **governo alterou a meta de crescimento do PIB real de “cerca de 5,0%” para “4,5 a 5,0%”**, sugerindo tolerância adicional a um ritmo mais lento em meio à busca por novas fontes sustentáveis de crescimento.
 - As previsões para o crescimento do PIB real da China este ano estão em torno de 4,6%, o que seria em linha com a meta oficial;
- Como esperado, a **meta de inflação foi mantida em 2%**, apesar de ter vindo abaixo da mesma em 2025 (em 0.0%). Esse valor costuma ser percebido como um teto;
- Pequim **manteve a meta oficial de déficit fiscal no orçamento estável, em “cerca de 4,0%” do PIB, e também foram mantidas as metas de 2025 para novos empregos urbanos (>= 12 milhões) e a taxa de desemprego (~5.5%)**. Tais metas vieram acompanhadas do objetivo de uma política fiscal proativa, com maior ênfase em apoiar a criação de empregos, consumo das famílias e investir em capital humano.
- Ademais, o **15º Plano Quinquenal foi divulgado** para revisão do NPC. De modo similar ao anterior, **não houve uma meta específica de PIB**, mas considerando o objetivo de dobrar o PIB per-capita de 2020 até 2035, a partir de US\$10.500, isso **sugere implicitamente um crescimento anual de ~4,6% entre 2026 e 2030**.
- Há poucas metas numéricas, o que deve permitir maior flexibilidade em futuros ajustes de política. No geral, o governo enfatizou **planos de priorizar resiliência estrutural, autossuficiência tecnológica e segurança de longo-prazo**, consolidando uma fundação sólida à economia real e fortalecendo novas capacidades produtivas de alta qualidade.

China: Principais Metas Econômicas									
Indicador	Unidade	2026		2025		2024		2023	
		Meta	Expectativa de Mercado	Meta	Realizado	Meta	Realizado	Meta	Realizado
Crescimento do PIB	%YoY	4.5-5.0	4.6	~5.0	5.0	~5.0	5.0	~5.0	5.2
Inflação CPI	%YoY	~2.0	0.7	~2.0	0.0	~3.0	0.2	~3.0	0.2
Déficit Fiscal Oficial	% do PIB	4.0	5.5	4.0	--	3.0	3.0	3.0	3.9
Novos Empregos Urbanos	mn pessoas	>=12	>=12	>=12	12.7	>=12	12.6	>=12	12.4
Taxa de Desemprego	%	~5.5	5.1	~5.5	5.2	~5.5	5.1	~5.5	5.2

Fonte: Bocom BBM, NPC, Bloomberg

O Payroll de janeiro trouxe sinais de enfraquecimento do mercado de trabalho:

A criação de empregos caiu de 126 mil para -92 mil em fevereiro, abaixo das expectativas de 45 mil. Na composição, o emprego privado puxou negativamente o dado total, recuando de 146 mil para -86 mil, enquanto os empregos no setor público passaram de -20 mil para -6 mil.;

Com isso, a 3MMA de janeiro passou de 50 mil para 6 mil.

Ademais, a taxa de desemprego subiu, de 4,28% para 4,44%, acima do consenso de 4,3%.

De maneira geral, a pesquisa de Payroll de fevereiro apontou para um **enfraquecimento inesperado relevante no mercado de trabalho**, em direção oposta à leitura anterior, aumentando os riscos baixistas para o mercado de trabalho nos próximos meses.

Diante disso, diferença entre empregos e trabalhadores recuou para -1 milhão, indicando que a economia voltou a ter mais trabalhadores disponíveis do que postos de trabalho, um sinal de enfraquecimento relativo do mercado de trabalho.

Os salários médios por hora avançaram 0,41% m/m em fevereiro, modestamente acima da tendência recente de 0,3%.

O ritmo recente dos dados segue mostrando resiliência, em linha com outras métricas de crescimento salarial.

EUA: Taxa de Desemprego SA (%)



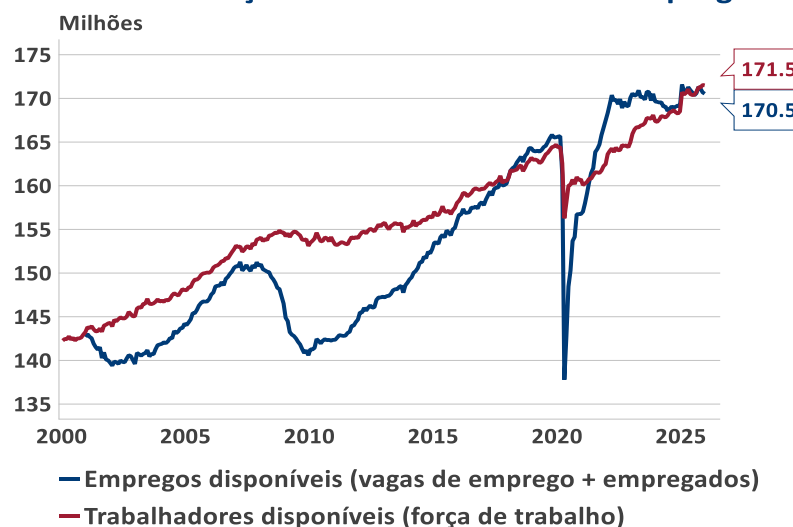
Source: BOCOM BBM, Macrobond, BLS

EUA: Criação de Empregos Não-Agrícolas



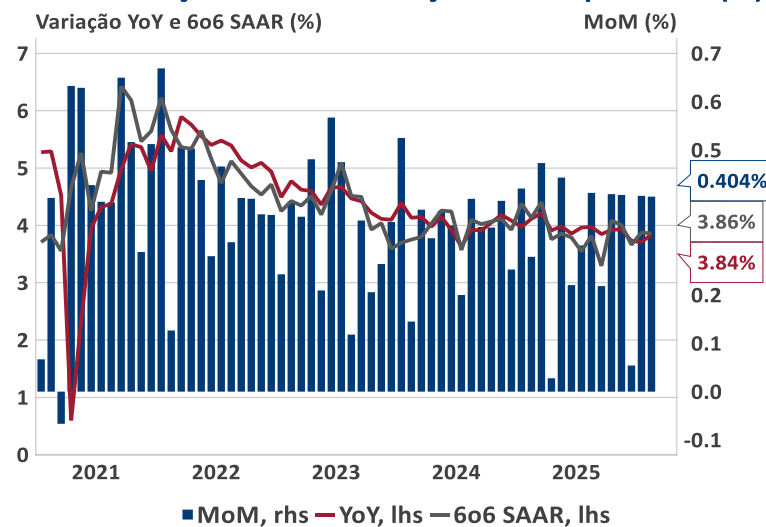
Fonte: BOCOM BBM, Macrobond, BLS

EUA: Diferença entre Trabalhadores e Empregos



Source: BOCOM BBM, Macrobond, BLS

EUA: Variação da Remuneração Média por Hora (%)



Source: BOCOM BBM, Macrobond

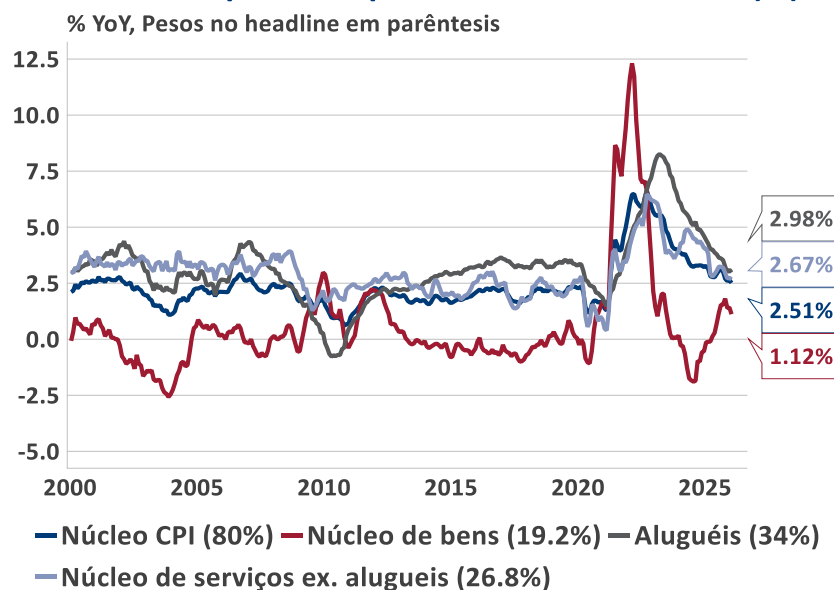
- O CPI de janeiro subiu 0,17% MoM** (abaixo das expectativas de 0,26%). Isso fez com que o YoY recuasse para 2,4%, abaixo do consenso de mercado de 2,5%:
 - Na composição, os preços de energia mostraram queda relevante (de 0,34% para -1,47% MoM), enquanto preços de alimentos desaceleraram (de 0,66% para 0,19%).
- Core CPI aumentou de 0,23% para 0,30% MoM, abaixo do consenso de 0,38%, reduzindo a taxa YoY para 2,5%, também abaixo do consenso de 2,6%:**
 - O núcleo de bens veio consideravelmente abaixo do esperado (0,04% contra 0,36% esperado). As maiores surpresas baixistas da abertura vieram de veículos, enquanto o núcleo de bens excluindo veículos ficou acima do consenso (0,42 vs. 0,34 esperado), sugerindo que impactos de tarifas seguem evidentes.
 - Por outro lado, o núcleo de serviços veio em linha com o consenso de mercado, passando de 0,27% para 0,39%.
- No geral, o CPI de janeiro foi melhor do que o esperado, apesar de alguma composição resiliente na inflação de bens, impulsionada por tarifas:
 - Para frente, espera-se que a inflação permaneça acima da meta do Fed em 2026, com os aumentos relacionados a tarifas e o impulso do consumo como principais vetores. Mas as divulgações recentes trazem um tom otimista para o início do ano.

EUA: CPI (YoY, %)



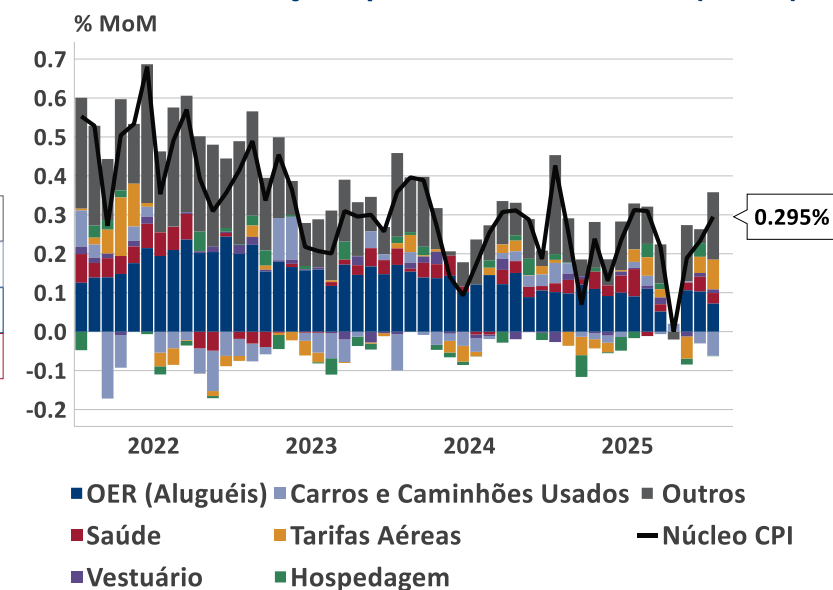
Source: BOCOM BBM, Macrobond, BLS

EUA: Principais Componentes do Núcleo CPI (%)



Source: BOCOM BBM, Macrobond, BLS

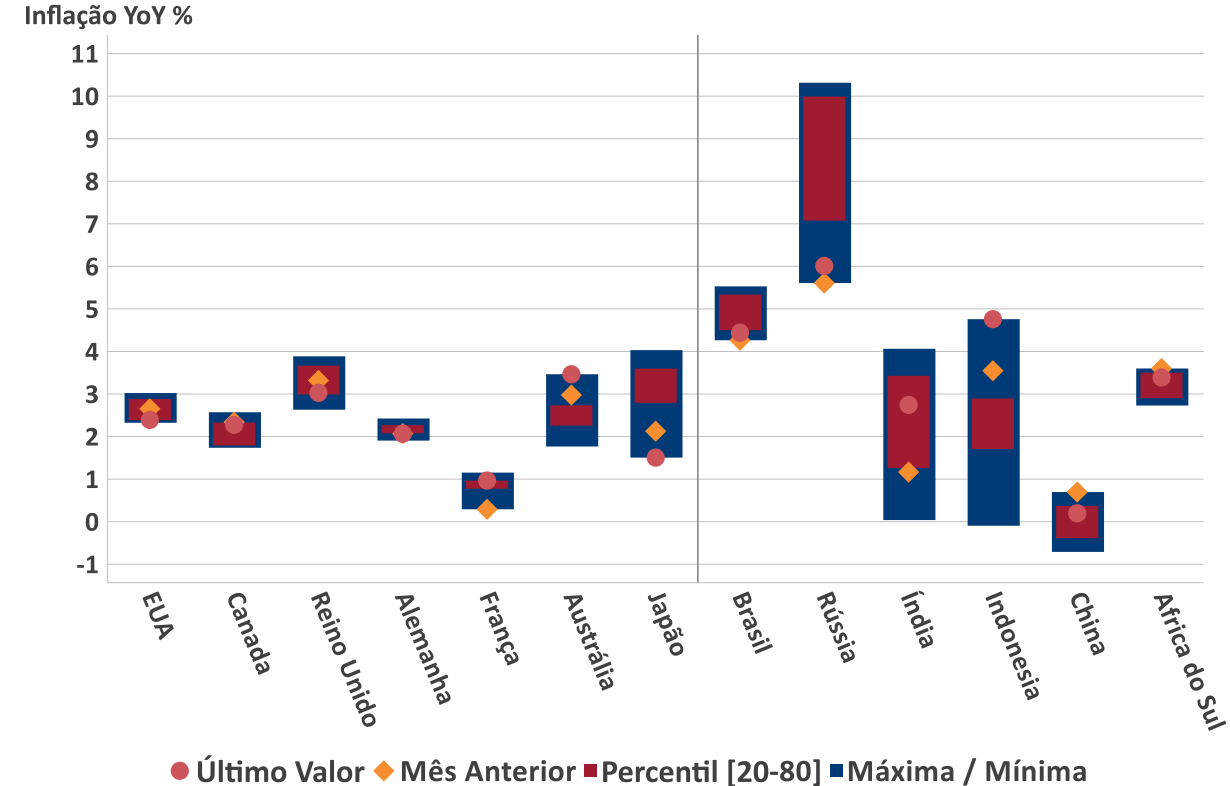
EUA: Contribuições para o Núcleo do CPI (MoM)



Source: BOCOM BBM, Macrobond, BLS

- Diversos mercados desenvolvidos apresentaram desaceleração nos números de inflação em 2025. Esse progresso, no entanto, parece ter estagnado em alguns países (como os EUA) e permanece heterogêneo entre os mercados emergentes.
- O aperto significativo na política monetária nos últimos anos resultou em desaceleração da atividade econômica em vários países, embora o crescimento global tenha permanecido moderado em 2025, com o afastamento das contrações esperadas devido a tarifas outro importante fator de suporte à resiliência do ano passado.
- Para 2026, é esperado que um maior impulso fiscal estimule o crescimento em diversos mercados, como Japão e os EUA. Porém, um aumento recente nas tensões geopolíticas aumenta riscos na direção de menor ritmo de crescimento global aliado a maior inflação.

Variação da Inflação nos Últimos 12 Meses



Source: BOCOM BBM, Macrobond

G20: Tracker de PIB (QoQ, %)

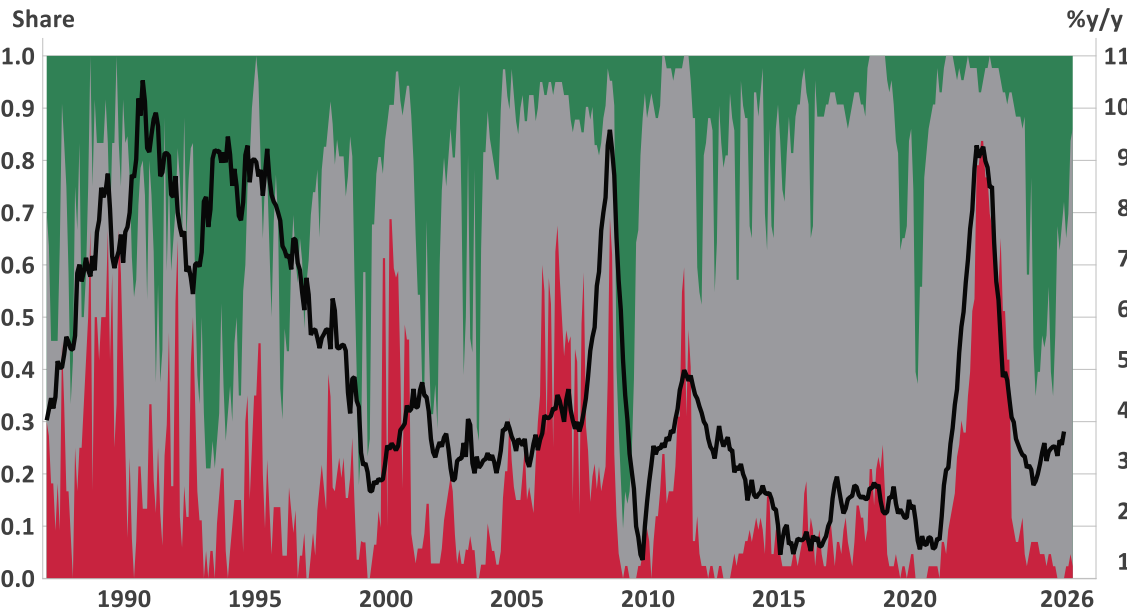
	Q4 2025	Q3 2025	Q2 2025	Q1 2025	Q4 2024	Q3 2024	Q2 2024	Q1 2024
África do Sul		0,5	0,9	0,1	0,4	-0,3	0,3	0,1
Alemanha	0,3	0,0	-0,2	0,4	0,2	0,0	-0,3	-0,1
Arábia Saudita	3,9	1,9	-0,6	-0,4	3,9	1,6	-1,4	1,1
Argentina		0,3	-0,1	1,1	2,0	3,6	-0,8	-1,6
Austrália	0,8	0,5	0,8	0,4	0,3	0,3	0,2	0,4
Brasil	0,1	0,0	0,3	1,5	0,0	0,8	1,7	0,8
Canada	-0,2	0,6	-0,2	0,5	0,7	0,8	0,8	0,7
China	1,2	1,1	1,0	1,2	1,6	1,4	1,0	1,3
Coreia do Sul	-0,3	1,3	0,7	-0,2	0,1	0,1	-0,2	1,2
Estados Unidos	0,4	1,1	0,9	-0,2	0,5	0,8	0,9	0,2
França	0,2	0,5	0,3	0,1	0,0	0,4	0,2	0,1
Índia	12,1	0,1	-7,5	3,8	12,8	-1,4	-7,3	4,2
Indonésia	0,9	1,4	4,0	-1,0	0,5	1,5	3,8	-0,8
Itália	0,3	0,2	0,0	0,3	0,1	0,0	0,2	0,1
Japão	0,1	-0,7	0,5	0,3	0,5	0,7	0,2	-0,6
México	0,9	0,1	0,5	0,3	-1,0	1,2	-0,1	0,2
Reino Unido	0,1	0,1	0,2	0,7	0,3	0,2	0,6	0,8
Rússia		0,1	0,3	-0,7	1,0	0,6	0,5	1,8
Turquia	1,7	12,2	7,4	-15,6	2,1	13,1	5,1	-15,0
Zona do Euro	0,2	0,3	0,1	0,6	0,4	0,4	0,2	0,3

Sources: BOCOM BBM, Macrobond, National Sources

- Diversos mercados emergentes afrouxaram a política monetária em 2025. O ciclo de cortes permanece em curso em alguns países como México, Polônia e Turquia.
- Os bancos centrais da maioria dos mercados desenvolvidos demoraram um pouco mais, mas também reduziram juros em 2025. Há exceções, como o Japão, que elevou as taxas de juros no ano passado e mantém viés de alta.
- Com uma retomada recente nas tensões comerciais, a incerteza em torno dos efeitos potenciais das tarifas dos EUA em cada país segue levando instituições a uma postura mais cautelosa em 2026, potencializada pelo aumento de tensões geopolíticas. No geral, o orçamento para cortes adicionais parece mais restrito do que em 2025.

Difusão Monetária Global

Parcela das economias (top 50 PIBs) com taxas de juros mais altas/baixas/inalteradas



■ Apertando (aumentando juros), lhs ■ Inalterados (juros estáveis), lhs
■ Afrouxando (cortando juros), lhs — Inflação CPI Global, ponderada pela mediana, rhs

Source: BOCOM BBM, Macrobond, World Bank

Acompanhamento de Bancos Centrais: G20 & Países da OCDE

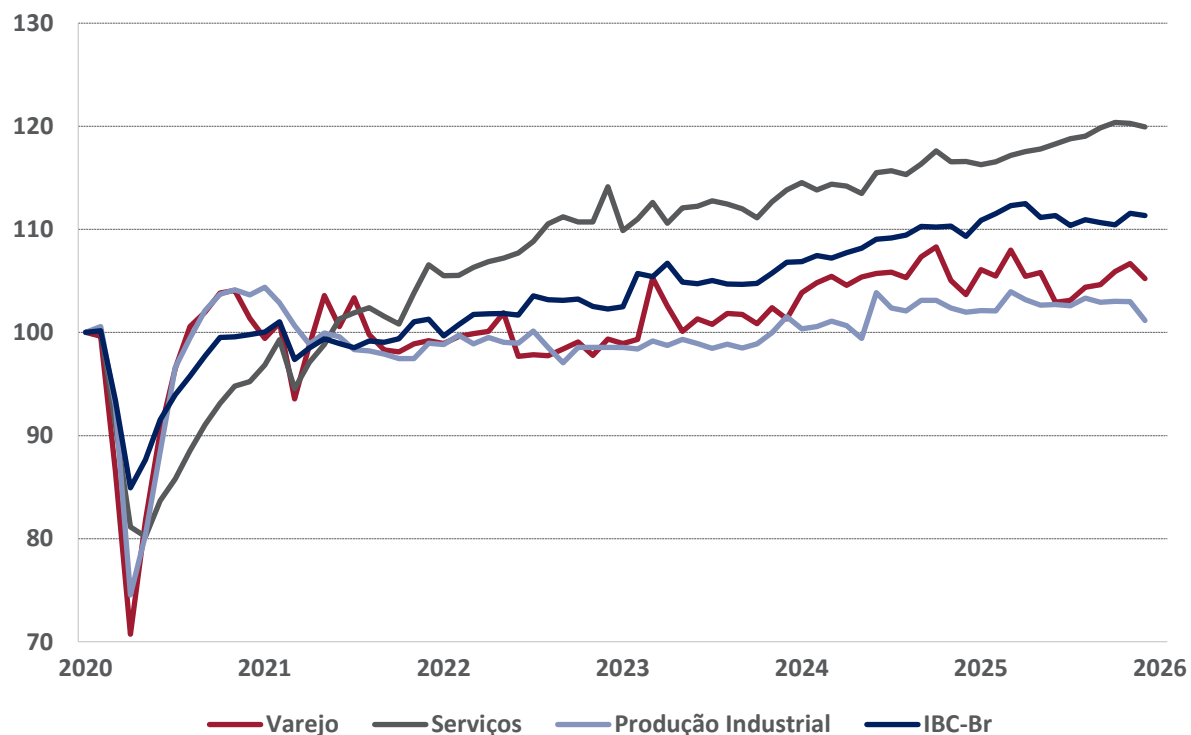
	CPI Y/Y %	Core CPI Y/Y %	Taxa de juros	Última decisão		Último Movimento	Meses desde última alta	Meses desde último corte
Arabia Saudita	1,8		4,25	-0,25	Corte	12/2025	31	3
África do Sul	3,4	3,4	6,75	-0,25	Corte	11/2025	33	3
Argentina	32,4	33,4	29,00	-3,00	Corte	1/2025	29	13
Australia	3,8	4,1	3,85	0,25	Alta	2/2026	1	7
Brasil	4,4	4,5	15,00	0,25	Alta	6/2025	9	22
Canada	2,3	2,6	2,25	-0,25	Corte	10/2025	32	4
Chile	2,4	2,5	6,50	-0,75	Corte	12/2025	41	3
China	0,2	0,8	3,00	-0,10	Corte	5/2025	145	10
Colombia	5,4	5,5	10,25	1,00	Alta	2/2026	1	10
Coréia do Sul	2,0	2,3	2,50	-0,25	Corte	5/2025	38	9
Costa Rica	-2,5	0,3	3,25	-0,25	Corte	12/2025	40	3
Dinamarca	0,8	1,9	1,75	-0,25	Corte	6/2025	30	9
Hungria	2,0	2,7	6,25	-0,25	Corte	2/2026	41	0
Indonésia	4,8	2,6	4,75	-0,25	Corte	9/2025	22	6
Israel	1,8	1,9	4,00	-0,25	Corte	1/2026	33	2
Japão	1,5	2,6	0,75	0,25	Alta	12/2025	2	121
México	3,8	4,5	7,00	-0,25	Corte	12/2025	35	3
Nova Zelândia	3,1	2,5	2,25	-0,25	Corte	11/2025	33	3
Noruega	3,6	3,2	4,00	-0,25	Corte	9/2025	27	6
Polônia	2,0	2,7	3,75	-0,25	Corte	3/2026	42	0
República Tcheca	1,4	0,2	3,50	-0,25	Corte	5/2025	44	10
Rússia	6,0	5,4	15,50	-0,50	Corte	2/2026	16	1
Suécia	0,5	2,0	1,75	-0,25	Corte	10/2025	29	5
Suíça	0,1	0,4	0,00	-0,25	Corte	6/2025	32	9
Turquia	31,5	29,5	37,00	-1,00	Corte	1/2026	11	1
Reino Unido	3,0	3,0	3,75	-0,25	Corte	12/2025	31	3
Estados Unidos	2,4	2,5	3,75	-0,25	Corte	12/2025	31	3
Zona do Euro	1,9	2,4	2,15	-0,25	Corte	6/2025	30	9

Source: BOCOM BBM, Macrobond

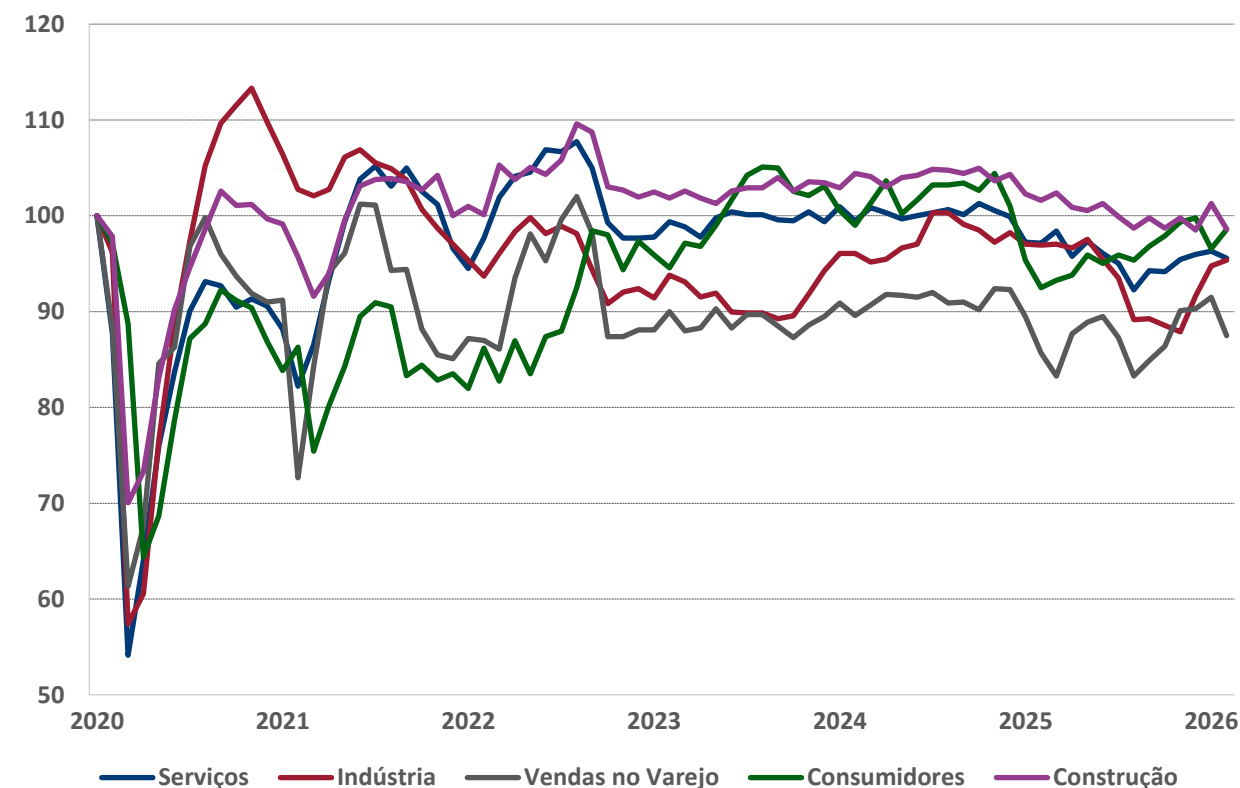
PROJEÇÕES ECONÔMICAS	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026P	2027P
Crescimento do PIB (%)	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,3%	1,8%	1,5%
Inflação (%)	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	3,8%	3,5%
Taxa de Desemprego (dez.,%)	14,2%	11,1%	7,9%	7,4%	6,2%	5,1%	5,5%	6,2%
Taxa Selic (%)	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,3%	15,00%	12,50%	10,50%
Contas Externas								
Balança Comercial (US\$ bi)	36	42	52	92	66	60	70	71
Saldo em Conta Corrente (US\$ bi)	-25	-40	-42	-28	-61	-69	-60	-57
Saldo em Conta Corrente (% do PIB)	-1,7%	-2,4%	-2,2%	-1,3%	-2,8%	-3,0%	-2,5%	-2,2%
Política Fiscal								
Resultado Primário Governo Central (% do PIB)	-9,8%	-0,4%	0,5%	-2,1%	-0,4%	-0,5%	-0,4%	-0,7%
Dívida Bruta do Governo (% do PIB)	86,9%	77,3%	71,7%	74,4%	76,1%	78,7%	82,2%	86,3%

- A produção industrial recuou 1,2% MoM em dezembro, ligeiramente abaixo das expectativas do mercado (-1,1%). Além disso, o setor de serviços recuou 0,4% MoM (ante 0,1% esperados), enquanto as vendas no varejo surpreenderam negativamente, recuando 0,4% MoM (ante 0,2% esperados). O conjunto mais amplo de indicadores continua apontando para uma desaceleração gradual da atividade econômica. O IBC-BR contraiu 0,18% MoM.
- Olhando à frente, as pesquisas de confiança dos setores de serviços, comércio e construção contraíram em fevereiro, enquanto o setor industrial e a sondagem dos consumidores registraram alta.

Brasil - Indicadores de Atividade (jan/20=100)



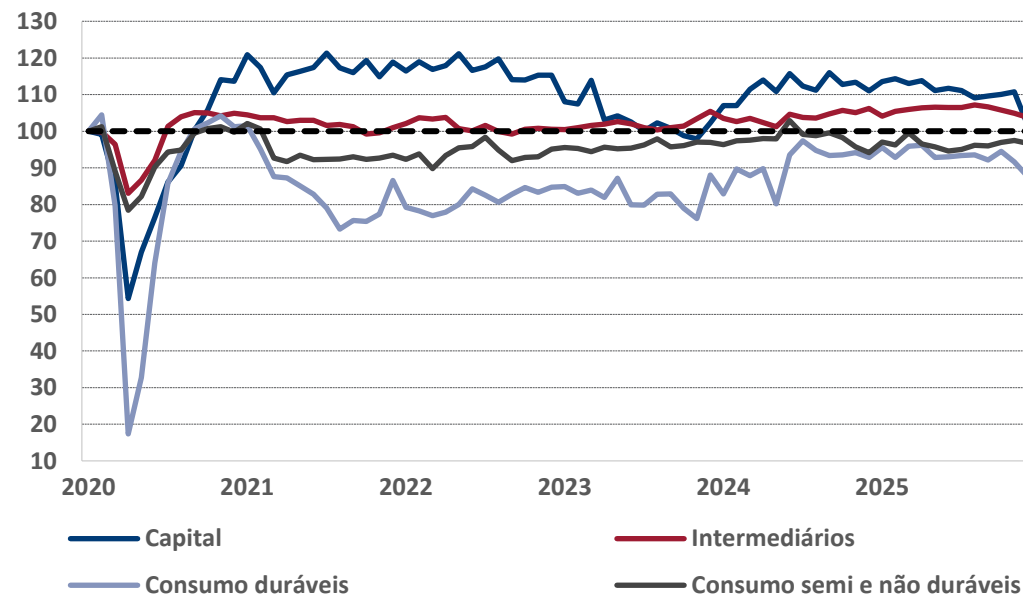
Brasil - Índice de Confiança Econômica (jan/20=100)



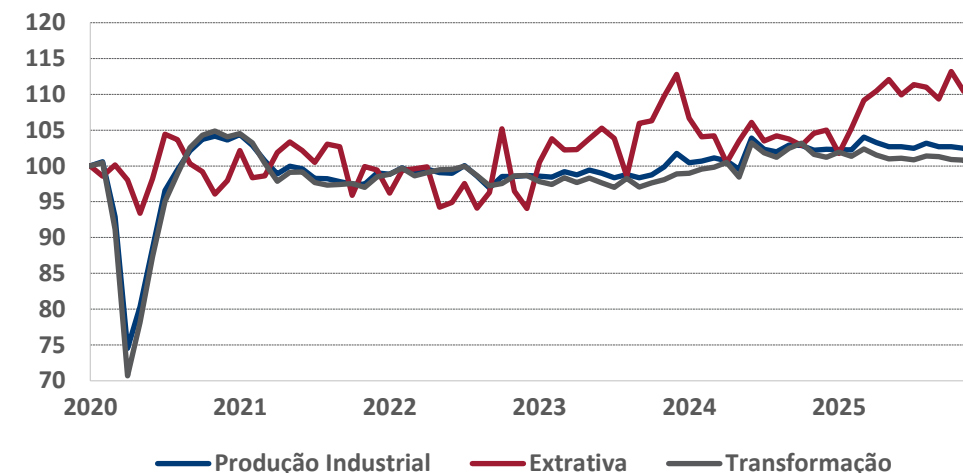
Brasil: Produção Industrial

- A produção industrial caiu 1,2% de novembro para dezembro, ligeiramente abaixo das expectativas (-1,1% MoM). A indústria de transformação recuou 1,9% MoM (-1,0% YoY), enquanto a extrativa avançou 0,9% MoM (7,0% YoY).
- Todas as quatro principais categorias econômicas e 17 dos 25 atividades industriais registraram queda na comparação mensal.
- A produção de bens de capital foi o principal categoria negativa, recuando 8,3% MoM (-2,3% QoQ), estendendo a queda para o terceiro trimestre consecutivo, o que sinaliza fraqueza no curto prazo da formação bruta de capital fixo. De forma semelhante, os bens de consumo duráveis recuaram 4,4% MoM e também registraram a terceira queda trimestral consecutiva (-1,9% QoQ). No curto prazo, o crescimento tende a permanecer limitado por condições de crédito mais restritivas e estoques elevados.
- Os bens Intermediários caíram 1,1% MoM (-1,8% QoQ), com quedas por quatro meses consecutivos. Representando cerca de 60% do índice geral, essa categoria continuou sendo um fator relevante de pressão negativa, principalmente devido a novas quedas em derivados de petróleo (-2,3% QoQ) e produtos químicos (-2,7% QoQ). Por outro lado, os bens de consumo semi e não duráveis recuaram 0,7% MoM (1,4% QoQ), refletindo ganhos em produtos alimentícios e vestuário.

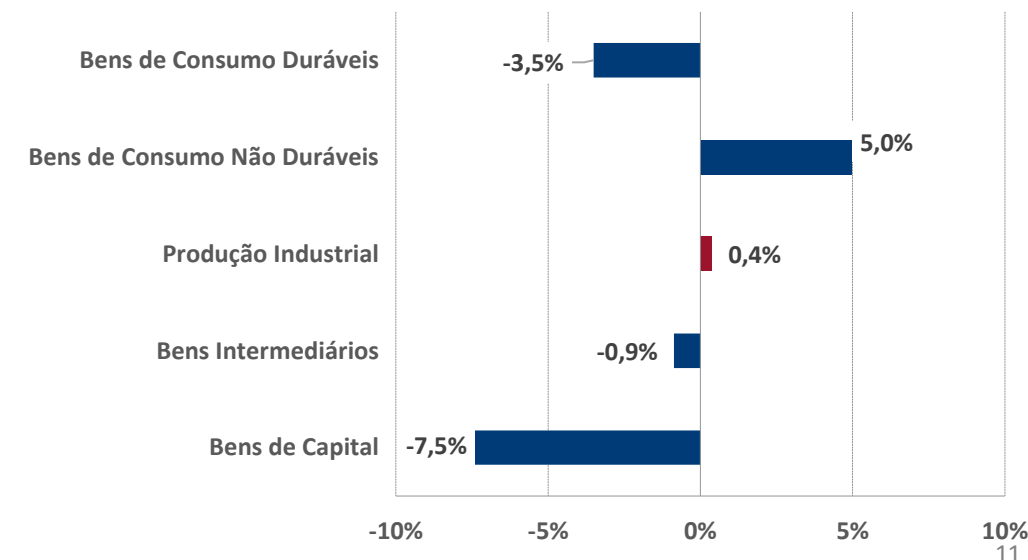
Produção Industrial de Bens - Índice SA (jan/20= 100)



Produção Industrial – Índice SA (jan/20=100)



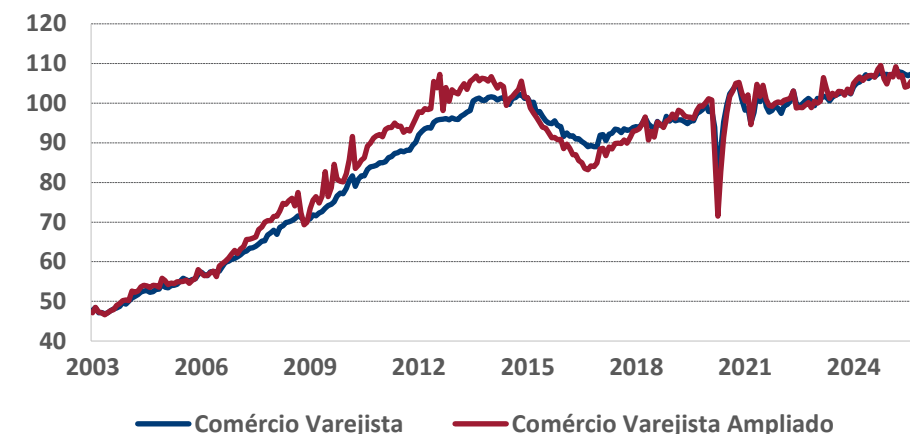
Produção Industrial por Categorias - 12/2025 (YoY)



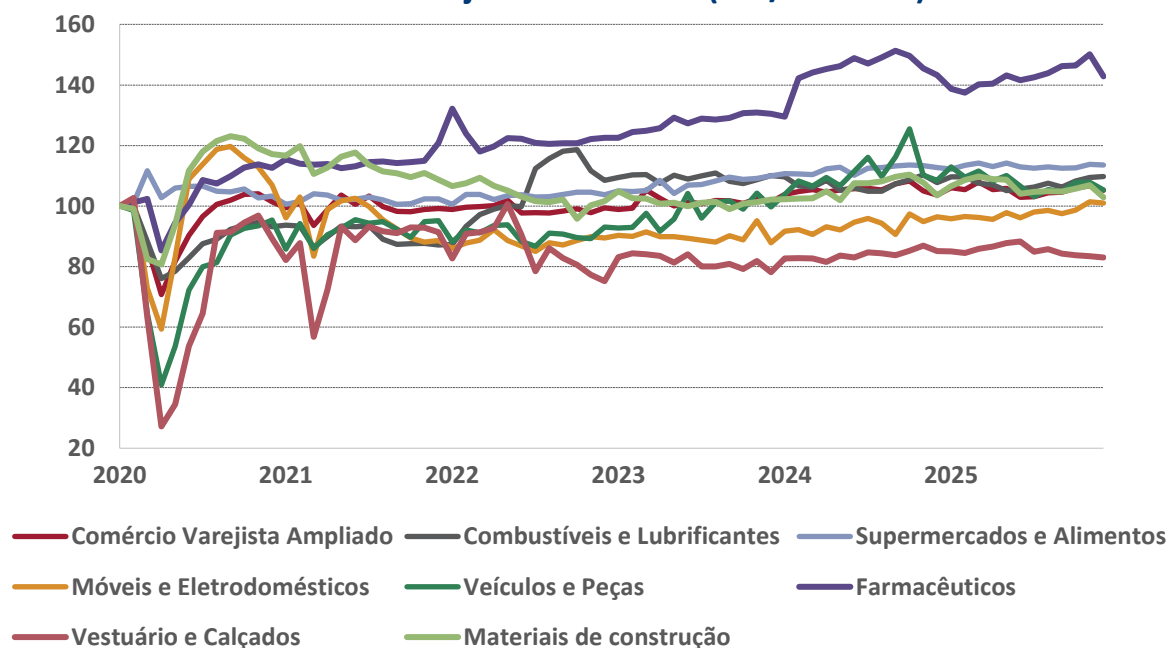
Brasil: Vendas no Varejo

- As vendas no varejo ampliado caíram 1,2% na comparação mensal em dezembro, superando as expectativas de mercado (-1,0% MoM).
- Por sua vez, as vendas no varejo restrito recuaram 0,4% MoM, também abaixo das estimativas (-0,2% MoM).
- Na decomposição, 8 das 10 atividades varejistas recuaram na comparação mensal, com o destaque para o bom desempenho de material de escritório (+6,0% MoM) e Combustíveis e Lubrificantes (+0,3% MoM).
- No lado negativo, Farmacêuticos (-5,1% MoM), Materiais de Construção (-2,8% MoM), Veículos e Peças (-2,4% MoM) e Livros e Revistas (-2% MoM) apresentaram desempenho fraco.
- Em síntese, após um fraco desempenho no 2S25 sob uma política monetária ainda apertada, a atividade doméstica deve se recuperar no 1S26, à medida que o mercado de trabalho ainda apertado e os ganhos de renda real mantêm a demanda resiliente, com transferências fiscais federais direcionadas a famílias de menor renda (com alta propensão a consumir) e uma faixa de isenção mais elevada do IRPF indicando um impulso fiscal ao fundo.

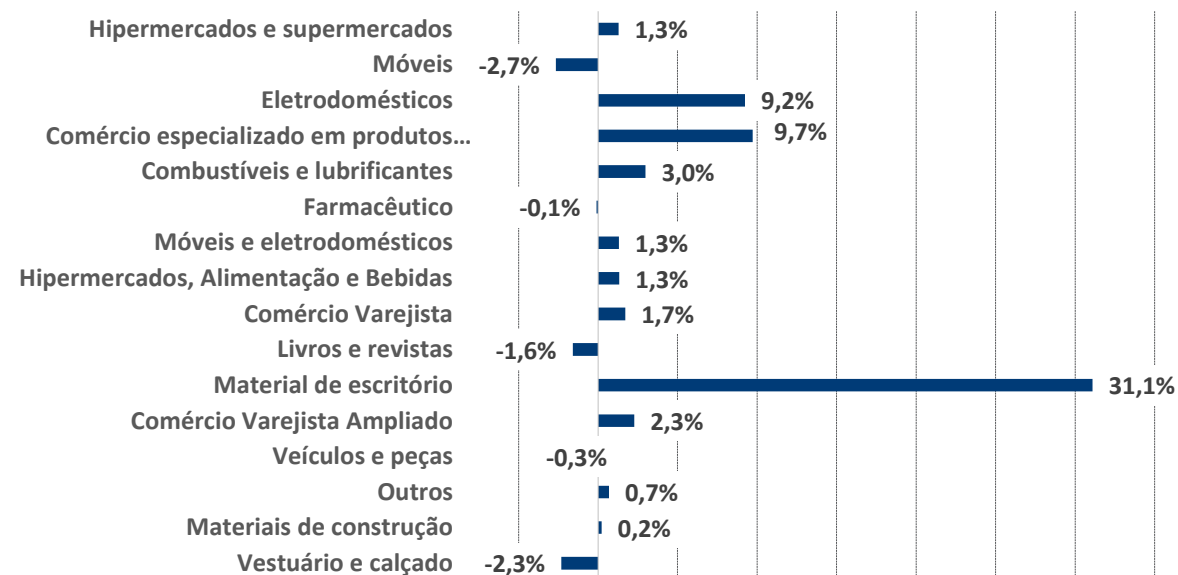
Comércio Varejista Restrito x Ampliado SA



Comércio Varejista - Índice SA (Jan/20 = 100)



Comércio Varejista - YoY (dez/25)



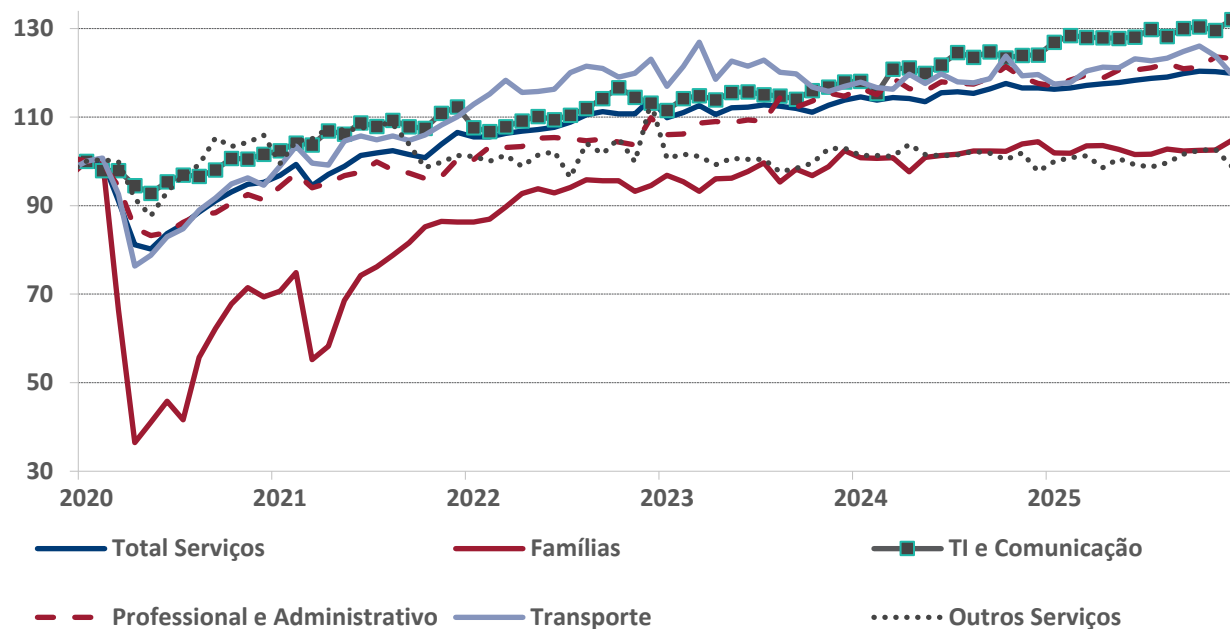
Brasil: Serviços

- A produção de serviços recuou 0,4% na comparação mensal em dezembro, abaixo das expectativas de mercado (0,1% MoM) e marcando a segunda queda mensal consecutiva. Ainda assim, o indicador avançou 0,8% QoQ no quarto trimestre (-0,4% MoM; 2,8% YoY), registrando a décima primeira alta consecutiva.
- Quatro das cinco principais categorias de serviços registraram expansão no quarto trimestre. O destaque foi o segmento de TI e Comunicação, que avançou 1,2% QoQ (1,7% MoM; 2,8% YoY), liderado pelo subsetor de Serviços de TI. A categoria de Serviços Profissionais e Administrativos se expandiu em 1,1% QoQ (-0,3% MoM; 4,4% YoY), principalmente devido ao desempenho robusto dos Serviços Profissionais Técnicos. A categoria de Serviços Prestados às Famílias ganhou tração em dezembro, com alta de 1,1% QoQ (1,1% MoM; 1,8% YoY). Além disso, a categoria de Outros Serviços continuou a apresentar volatilidade, registrando aumento de 1,0% QoQ (-3,4% MoM; 2,8% YoY).
- Pelo lado negativo, os Serviços de Transporte e Armazenagem recuaram de forma acentuada em dezembro, -0,3% QoQ (-3,1% MoM; 0,8% YoY), com os segmentos de armazenagem e transporte Aquaviário explicando a maior parte da contração no fim de 2025.
- Em síntese, os setores voltados para empresas foram os mais afetados, enquanto os serviços voltados às famílias apresentaram apenas uma expansão marginal. Ainda assim, o setor de serviços permanece resiliente, embora em um ritmo mais moderado, e deve continuar sendo um dos principais motores da economia doméstica.

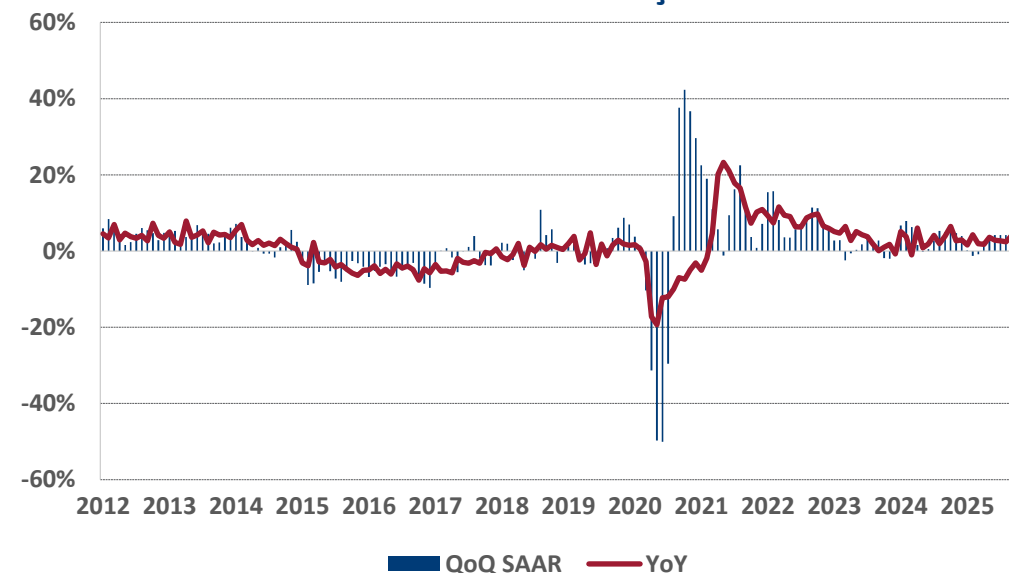
Sector de Serviços SA



Sector de Serviços SA (jan/20=100)



Sector de Serviços



A taxa de desemprego cresceu de 5,1% para 5,4% no trimestre móvel encerrado em janeiro, em linha com o consenso de mercado.

Com ajuste sazonal, o indicador avançou para 5,5%, ante 5,3%, permanecendo próximo aos mínimos históricos.

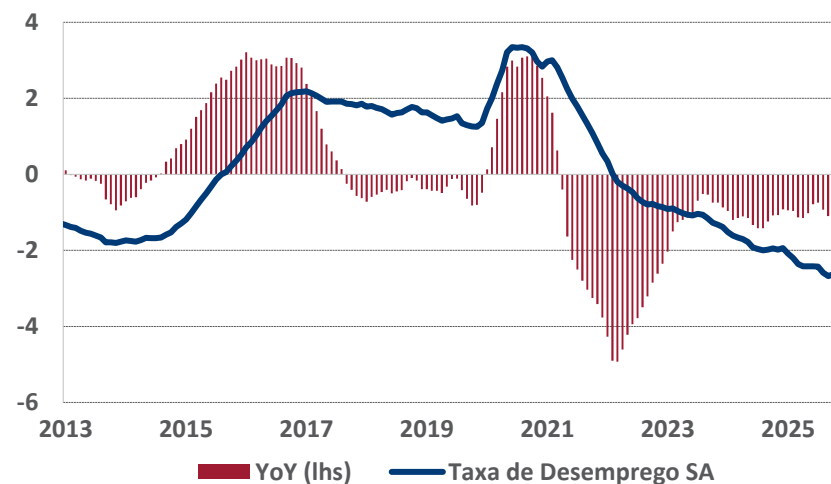
O emprego total aumentou 0,4% na comparação mensal, alcançando 102,7 milhões de pessoas, enquanto a força de trabalho avançou 0,2% MoM, para 108,6 milhões, refletindo um mercado de trabalho apertado.

A taxa de participação subiu de 62,0% para 62,1%, permanecendo abaixo do patamar pré-pandemia (63,5%).

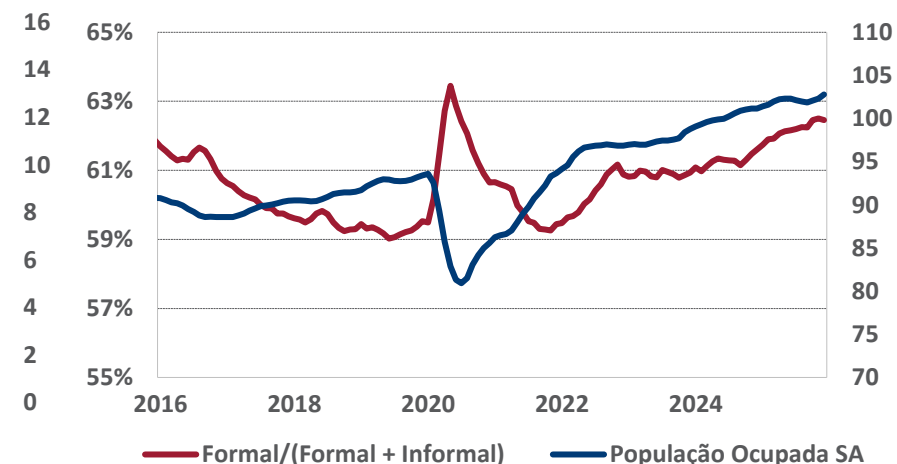
O salário médio real avançou 0,4% MoM, dando continuidade à sua trajetória de alta.

Consequentemente, a massa salarial real cresceu 0,8% MoM, mantendo-se em níveis historicamente elevados.

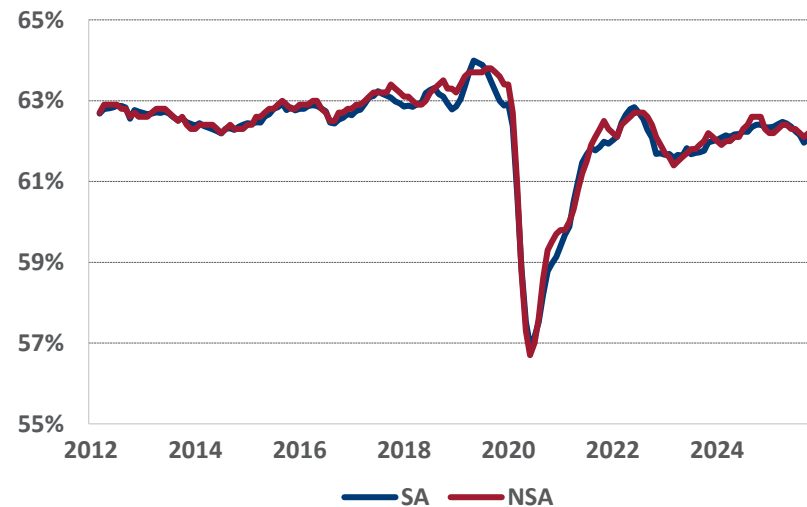
Brasil - Taxa de desemprego



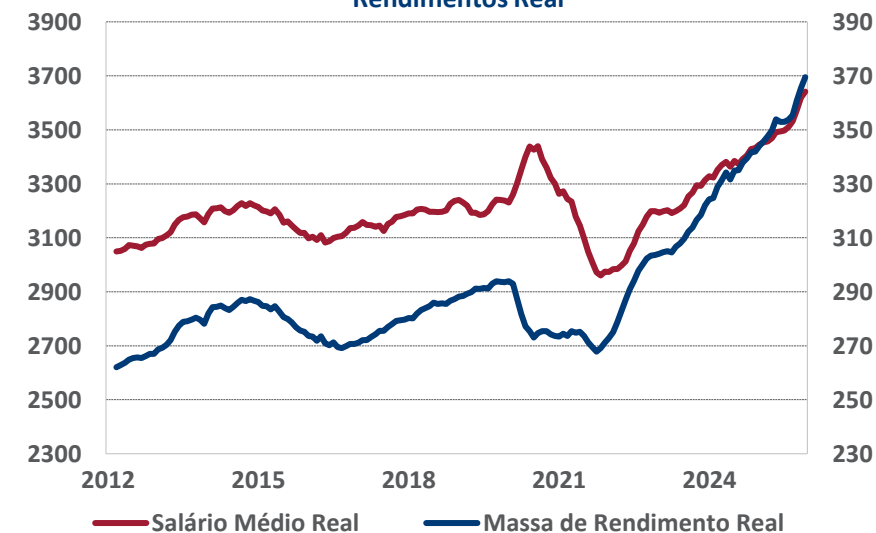
Brasil - Nível de Emprego SA



Brasil - Participação na força de trabalho

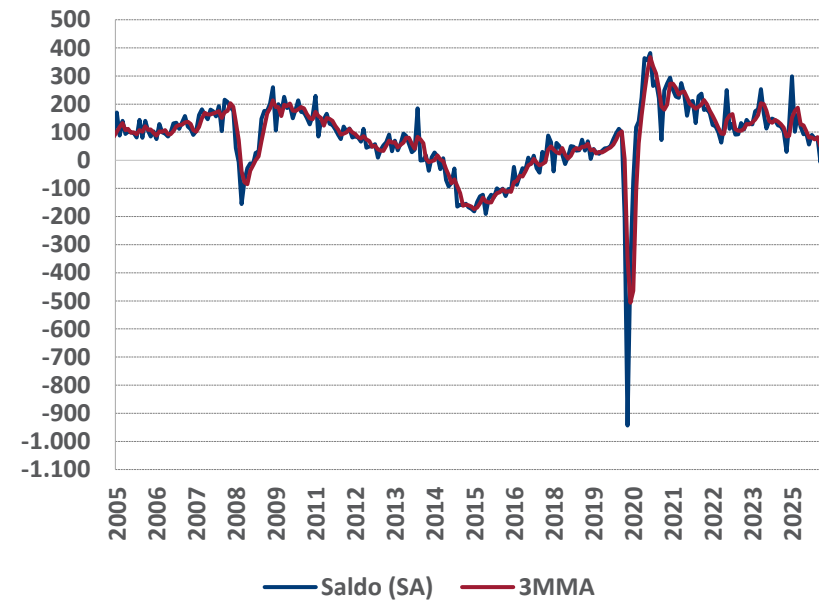


Brasil - Salário Médio e Massa de Rendimentos Real

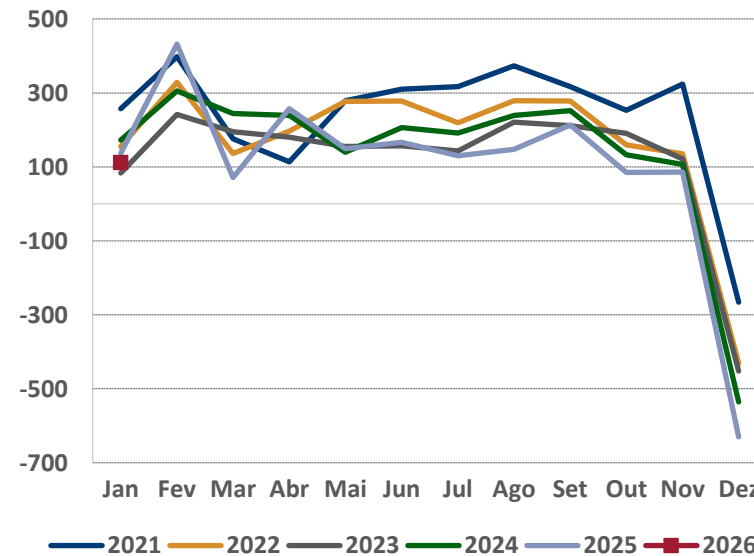


- O CAGED registrou criação líquida de 112,3 mil empregos formais em janeiro, acima das expectativas de mercado (95,0k).
- Houve criação líquida de 1,228 milhão de ocupações no acumulado em 12 meses até janeiro de 2026, acima dos quase 1,270 milhão registrados no ano completo de 2025.
- De modo geral, o emprego formal permanece em tendência positiva, apesar de estar gradualmente perdendo força.

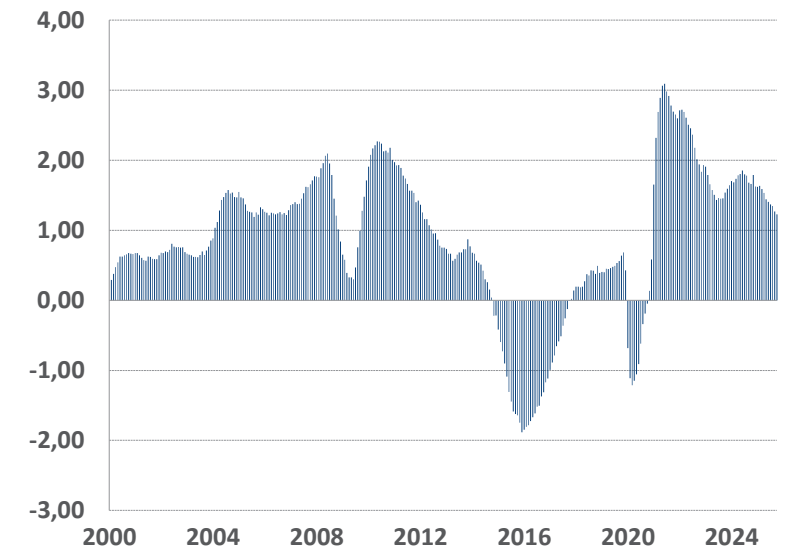
CAGED: Saldo de Empregos (SA, Milhares)



CAGED - Saldo de Empregos (Milhares)



CAGED - Saldo de Emprego 12 meses (Milhões)



Brasil: Mercado de Trabalho Formal

- A geração de empregos formais veio acima do esperado, embora com perda de ritmo.
- No início de 2026, todos os setores apresentaram recuperação. O comércio teve um forte avanço, passando de -12 mil para 28 mil, enquanto os serviços aumentaram de 19 mil para 47 mil. A construção civil também melhorou, saindo de -15 mil para 24 mil, e a indústria avançou de -7 mil para 18 mil; todos mostrando saldos de emprego formal significativamente maiores em janeiro, na comparação com dezembro. Enquanto isso, a criação líquida de vagas na agropecuária permaneceu estável em 4 mil.

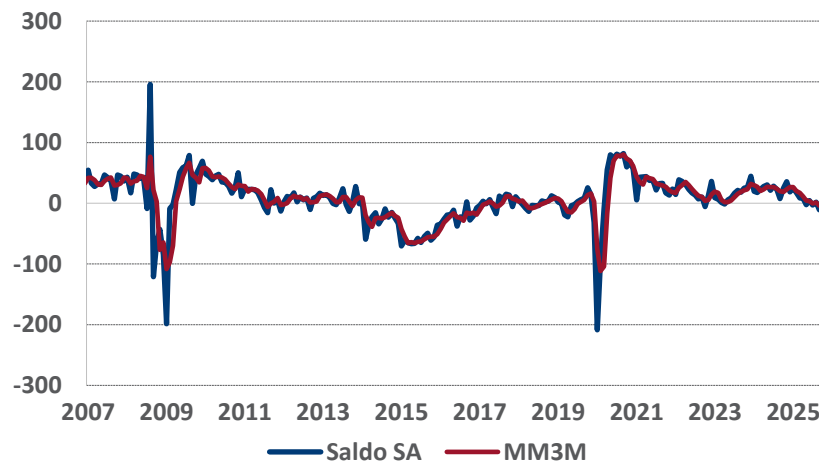
Brasil - Criação Líquida de Empregos no Comércio (SA)



Brasil - Criação Líquida de Empregos nos Serviços (SA)



Brasil - Criação Líquida de Empregos na Indústria (SA)

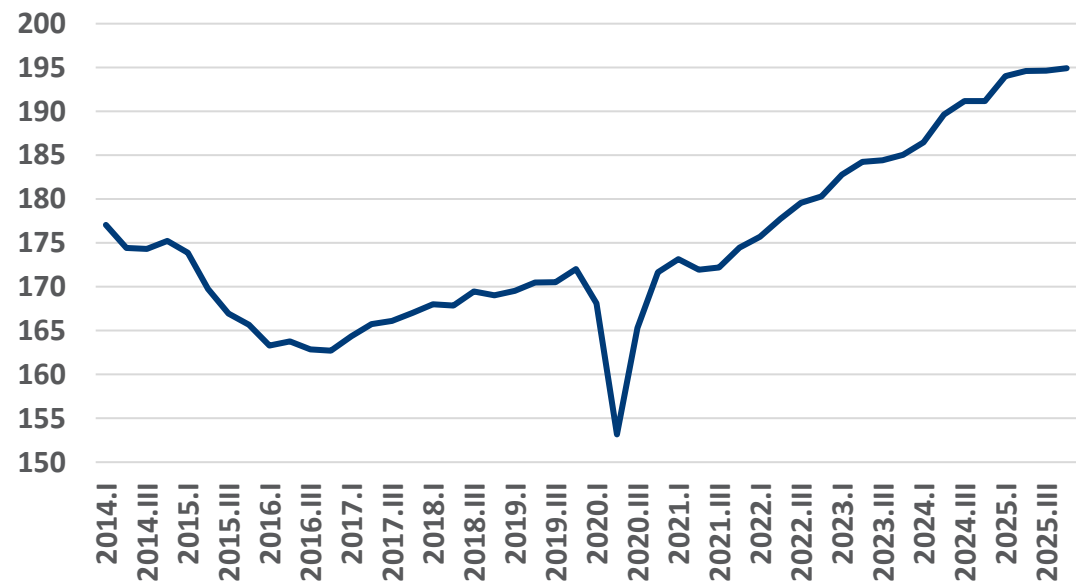


Brasil - Criação Líquida de Empregos na Construção (SA)



- O PIB do quarto trimestre de 2025 confirmou a trajetória de desaceleração da atividade econômica, registrando uma expansão de 0,1% na comparação trimestral, em linha com nossa expectativa. No acumulado de 2025, o crescimento alcançou 2,3%, com uma desaceleração clara nos setores mais sensíveis ao ciclo econômico.
- Pelo lado da oferta, os serviços permaneceram como o principal motor do crescimento, superando as expectativas.
- Ao mesmo tempo, a indústria perdeu força, com a manufatura e a construção civil mostrando fragilidade renovada em meio a condições financeiras mais apertadas. Por outro lado, as atividades extrativas mantiveram uma expansão sólida
- Por fim, a agricultura apresentou um desempenho anual notavelmente forte no último trimestre, reforçando seu papel como vetor relevante de crescimento e se beneficiando de mais uma safra recorde de grãos.

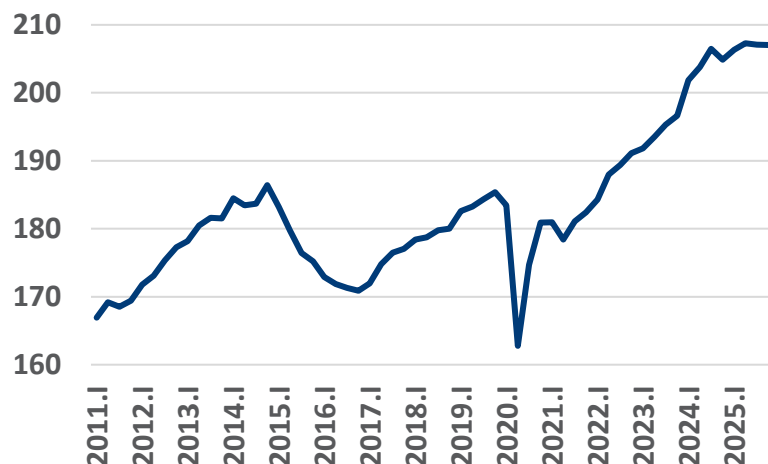
PIB Nível SA



	Oficial	Projeção	Oficial	Projeção		
	Q4 QoQ	Q4 QoQ	Q4 YoY	Q4 YoY	2025	Carrego
PIB	0,1%	0,1%	1,8%	1,7%	2,3%	0,2%
Agricultura	0,5%	-2,2%	12,1%	7,0%	11,7%	0,1%
Indústria	-0,7%	0,1%	0,6%	1,5%	1,4%	0,0%
Extrativa	1,1%	1,6%	12,0%	12,8%	8,6%	2,8%
Transformação	-0,6%	-0,5%	-2,0%	-1,9%	-0,2%	-0,5%
Eletricidade	1,5%	0,0%	1,0%	-1,2%	-0,4%	0,2%
Construção Civil	-2,3%	2,1%	-2,9%	3,0%	0,5%	-1,5%
Serviços	0,8%	0,4%	2,0%	1,6%	1,8%	0,9%
Comércio	-0,3%	1,0%	0,2%	2,1%	1,1%	-0,1%
Transportes	-1,4%	-0,8%	1,7%	2,7%	2,1%	0,5%
Informação e Comunicação	1,5%	1,2%	7,1%	6,6%	6,5%	2,1%
Serviços Financeiros	3,3%	0,0%	4,5%	0,4%	2,9%	2,4%
Aluguéis	0,2%	0,2%	1,9%	1,9%	2,0%	0,6%
Outros Serviços	0,7%	-0,2%	2,1%	0,9%	2,0%	0,7%
APU	0,4%	0,4%	0,9%	1,0%	0,5%	0,5%

- Pela ótica da demanda, destaca-se a estagnação do consumo das famílias e da importação, confirmando importante desaceleração cíclica da economia
- Por outro lado, o crescimento foi puxado por consumo do governo e exportações

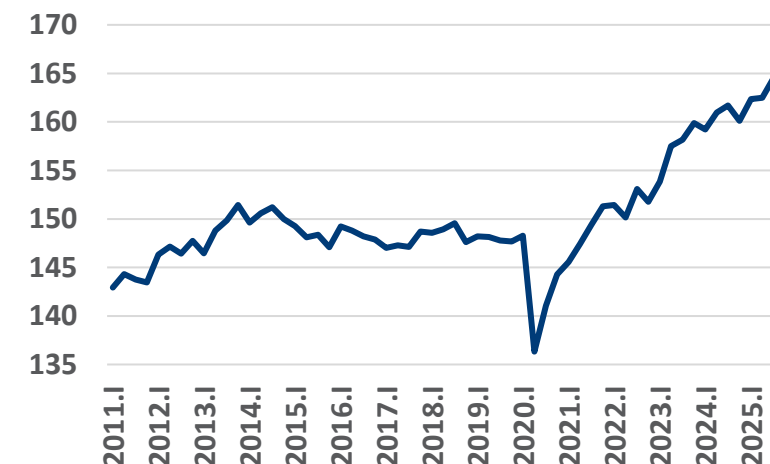
Consumo das Famílias



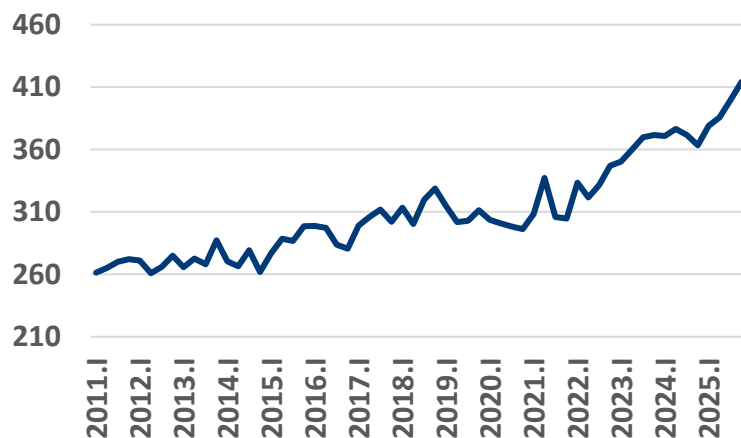
Formação Bruta de Capital Fixo



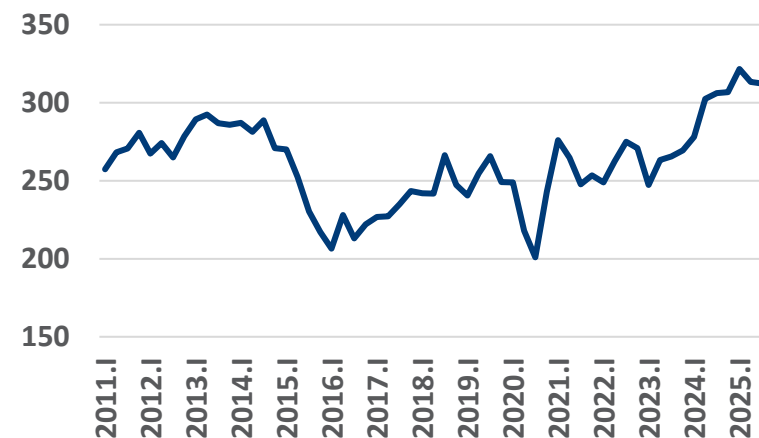
Consumo do Governo



Exportação



Importação

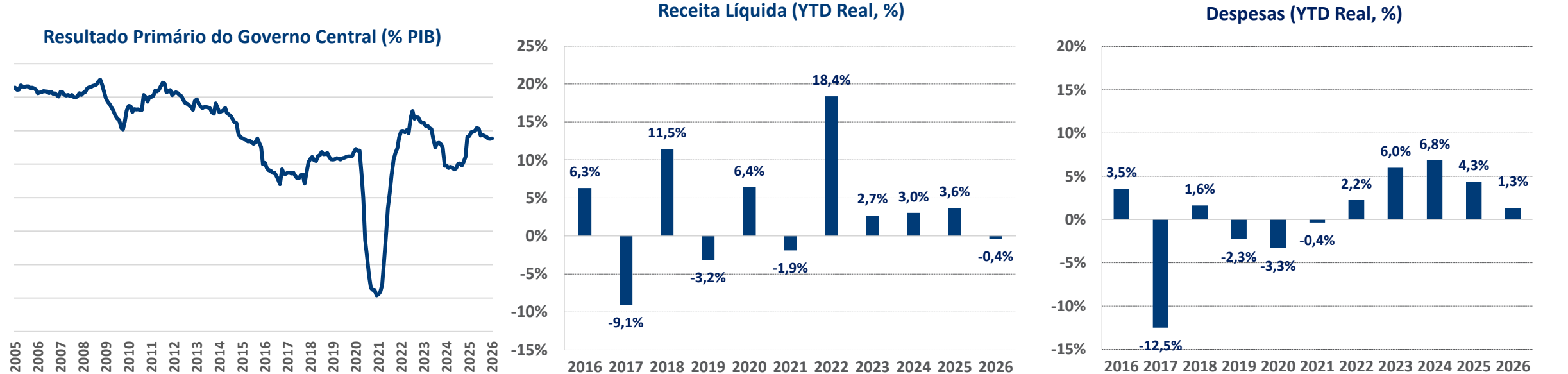


■ Nossa projeção para o crescimento do PIB em 2026 foi mantida em 1,8%, com viés de alta por conta do impacto das novas políticas de estímulo fiscal e creditícias aprovadas no final do ano passado

Projeções				
	2026.I QoQ	2026.I YoY	2026	2027
PIB	0,9%	1,5%	1,8%	1,5%
Agricultura	4,0%	4,5%	2,4%	5,0%
Indústria	0,1%	0,2%	0,8%	0,6%
Extrativa	-0,7%	7,0%	5,7%	2,5%
Transformação	-0,2%	-1,2%	-0,2%	0,3%
Eletricidade	2,1%	1,7%	2,3%	2,8%
Construção Civil	-0,6%	-3,2%	-2,2%	-2,1%
Serviços	0,6%	1,8%	2,1%	1,5%
Comércio	0,0%	0,1%	0,5%	0,5%
Transportes	-0,2%	1,4%	2,0%	2,1%
Informação e Comunicação	1,1%	5,4%	4,4%	3,0%
Serviços Financeiros	0,9%	4,5%	4,4%	1,8%
Aluguéis	0,7%	2,2%	2,5%	3,0%
Outros Serviços	0,4%	1,9%	2,2%	1,0%
APU	0,3%	0,9%	1,4%	1,5%

Brasil: Resultado Primário do Governo Central

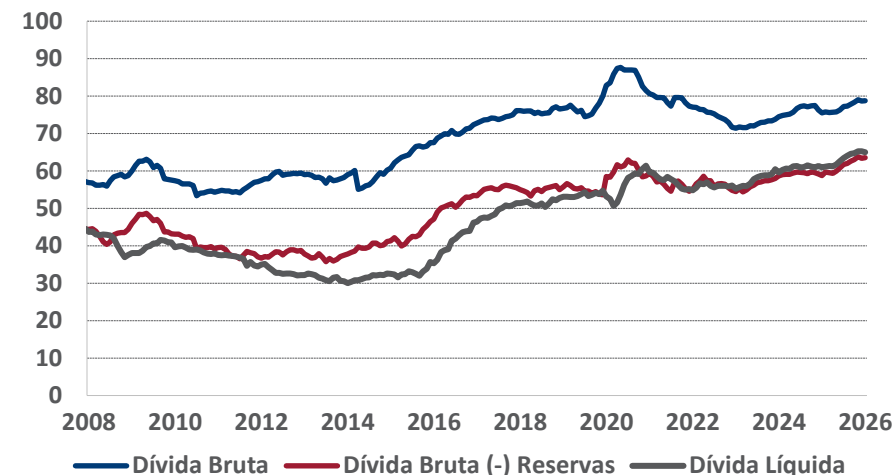
- O resultado primário do Governo Central registrou superávit de R\$ 86.9 bilhões em janeiro, abaixo do consenso de mercado (R\$ 89.0 bilhões), enquanto permaneceu ligeiramente acima do superávit observado no mesmo mês do ano passado (R\$ 85.1 bilhões).
- As receitas líquidas cresceram 1,2% ano a ano em termos reais. A arrecadação administrada pela Receita Federal do Brasil (RFB) aumentou 3,7%, impulsionada pelas altas do Imposto de Renda (3,3%), principalmente relacionadas ao imposto retido na fonte sobre rendimentos do trabalho e ganhos de capital, IOF (49,3%), em função do aumento de alíquotas implementado ano passado, e outras arrecadações administradas pela Receita Federal do Brasil (43,7%), impulsionadas pela arrecadação com loteria. As contribuições previdenciárias avançaram 6,9%, evidenciando o mercado de trabalho ainda resiliente. Por outro lado, as receitas não administradas pela RFB (receitas não tributárias) recuaram 18,9%, devido a uma forte queda de 27,4% na exploração de recursos naturais, o que foi, como resultado, uma consequência dos preços mais baixos do petróleo e da apreciação cambial.
- O gasto total cresceu 2,9% na comparação anual em janeiro. Esse aumento foi puxado pelos benefícios previdenciários, que avançaram 5,3%, em razão do crescimento do número de beneficiários e do aumento do salário mínimo, e pelas despesas com o pessoal (10,3%) devido à contratação de novos servidores públicos. Além disso, seguro desemprego e abono salarial caíram em 27.1%.
- No geral, o resultado primário do governo central permanece estável. O crescimento mais lento da receita líquida, especialmente devido à queda das receitas não tributárias, foi compensado pelo aumento das despesas impulsionado pelos benefícios da seguridade social. Ao mesmo tempo, a volatilidade associada ao ciclo eleitoral mantém o cenário fiscal incerto à medida que entramos em um ano marcado pelas eleições.



Brasil: Resultado Primário do Setor Público

- O setor público consolidado registrou um superávit primário de R\$ 103,7 bilhões em janeiro, abaixo do consenso de mercado (superávit de R\$ 105,7 bilhões), e abaixo do superávit de R\$ 104.1 bilhões observado no mesmo mês de 2025.
- Na composição, o Governo Central e os governos regionais apresentaram superávits de R\$ 87,3 bilhões e R\$ 21,3 bilhões, respectivamente, enquanto as empresas estatais registraram um déficit de R\$ 4,9 bilhões.
- A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) permaneceu em 78,7% do PIB, refletindo uma combinação de menor emissão líquida (-0,2 p.p.), crescimento mais forte do PIB nominal (-0,4 p.p.) e variação cambial (-0,2 p.p), compensando os juros nominais acumulados (+0,8 p.p.).
- De modo geral, o superávit de janeiro é predominantemente sazonal e não altera a leitura para o ano: as receitas continuam sustentadas por um mercado de trabalho sólido. No entanto, os resultados dos governos regionais têm enfraquecido à medida que os gastos estaduais aceleram antes das eleições. As estatais registraram um déficit já esperado (provavelmente impulsionado pelos Correios), e os custos de juros continuam a subir à medida que taxas mais altas se transmitem ao serviço da dívida, com os juros nominais no nível mais alto desde 2016.

Dívida do Setor Público (% PIB)



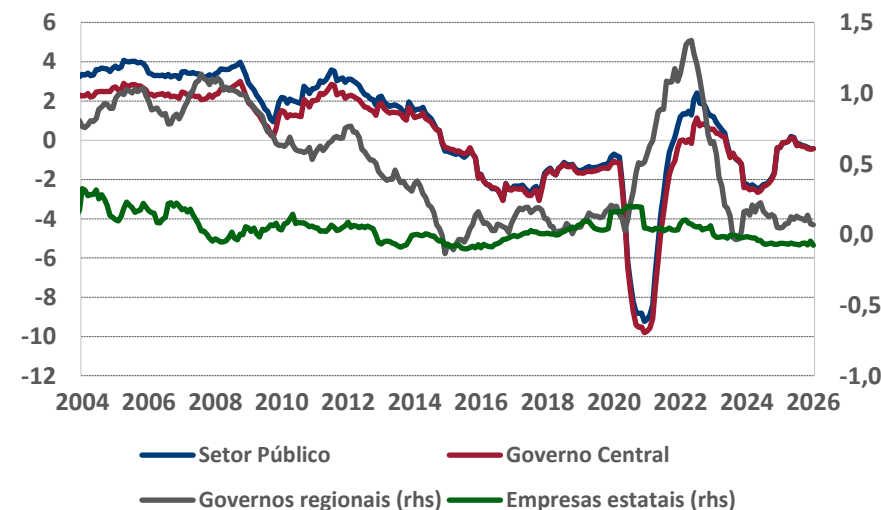
Resultado Primário: Setor Público (% PIB)



Resultado Primário: Governo Central (% PIB)



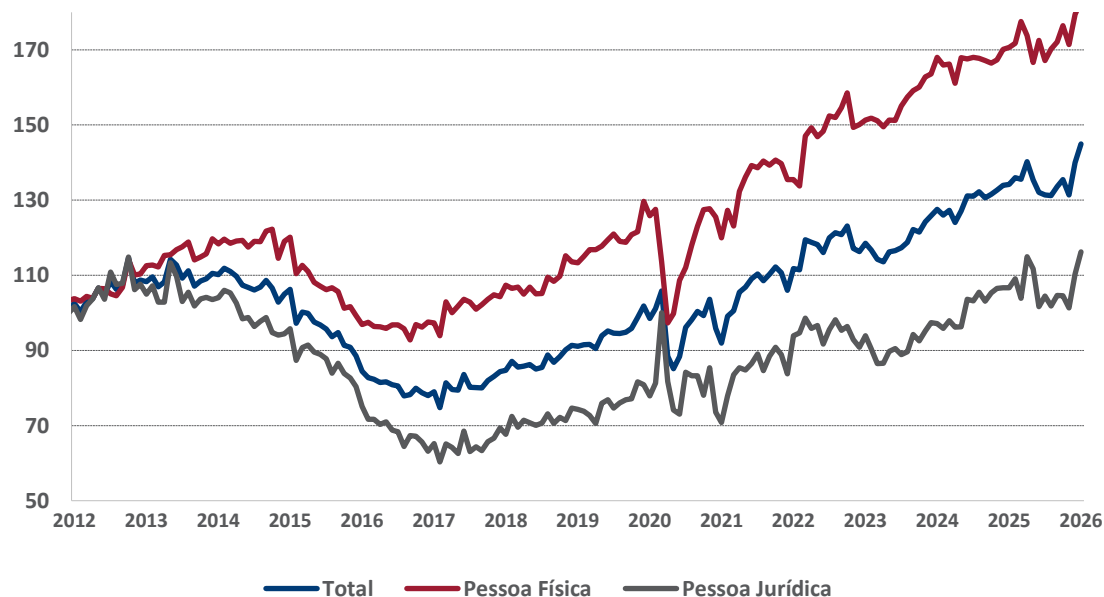
Resultado Primário: Governos Subnacionais e Empresas Estatais (% PIB)



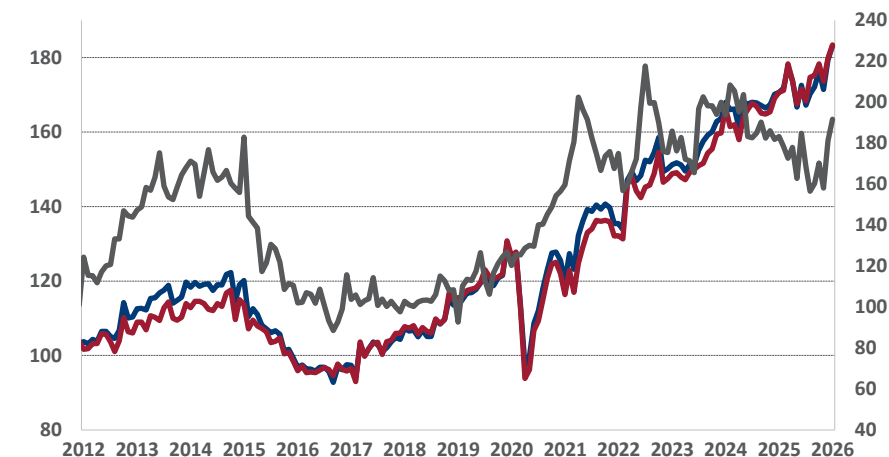
Brasil: Estatísticas de Crédito

- Em janeiro, o total de concessões de crédito cresceu 3,5% MoM em termos reais, depois de crescer 6,5% no último mês.
- As concessões de crédito livre cresceram 2,1% MoM em termos reais para famílias e aumentaram 5,3% para empresas na comparação mensal.
- O crescimento do crédito segue notavelmente resiliente.

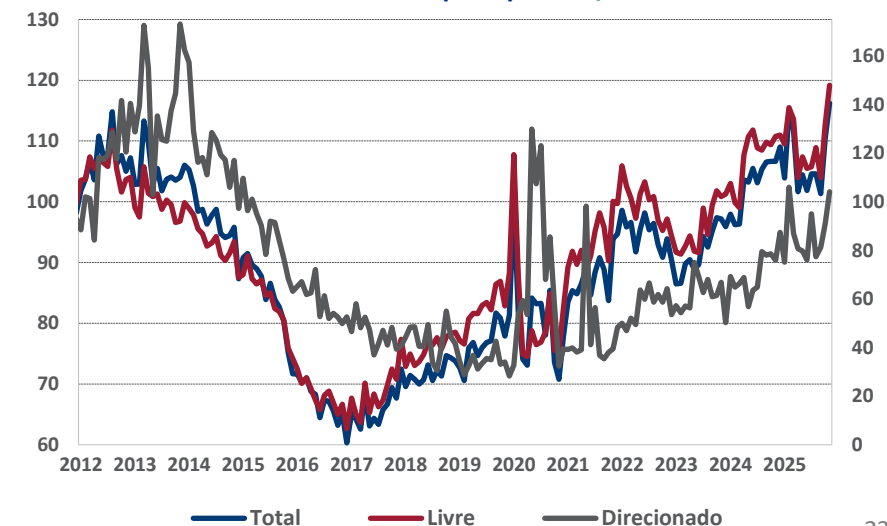
Concessões de Crédito SA (Real) - mar/11 = 100



Concessões – PF SA (Real) - Mar/11 = 100



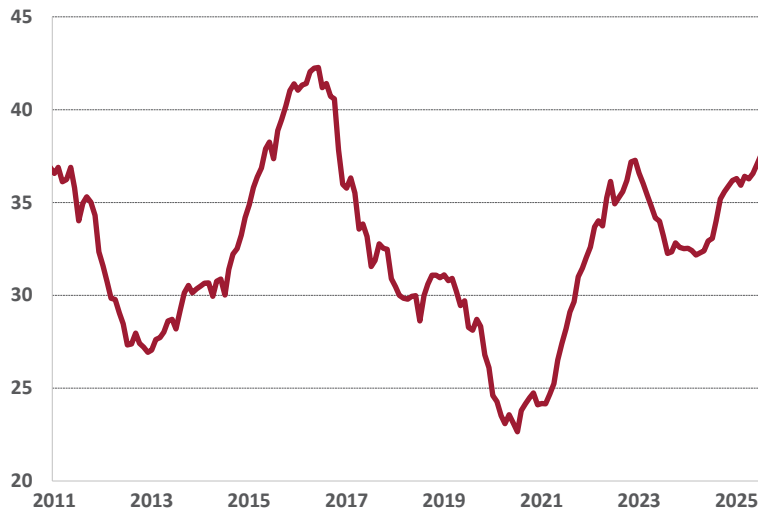
Concessões - PJ SA (Real) - Mar/11 = 100



Brasil: Estatísticas de Crédito

- As taxas de juros médias aumentaram marginalmente, permanecendo em níveis elevados para a pessoa física, alcançando 37,95% em janeiro de 37,6% em dezembro, enquanto para a pessoa jurídica, as taxas aumentaram de 21,0% para 21,38%.
- Por sua vez, a inadimplência com recursos livres para a pessoa física se manteve em 6,95% em janeiro; Adicionalmente, para a pessoa jurídica aumentou de 3,2% para 3,35%.

Taxa média de juros - Pessoas físicas (%)

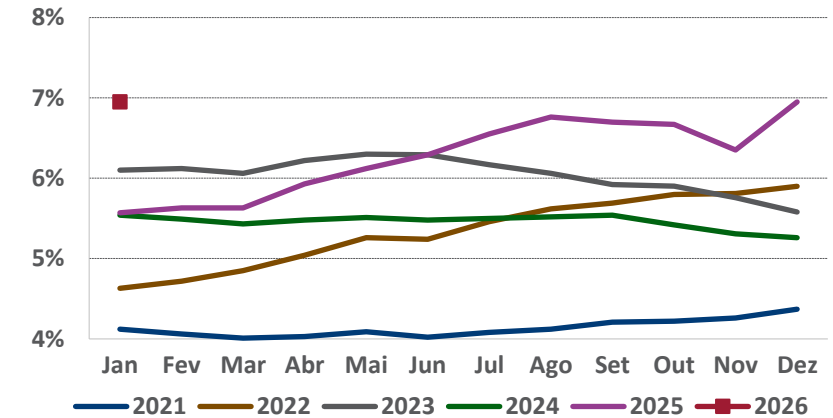


Fonte: BOCOM BBM, BCB

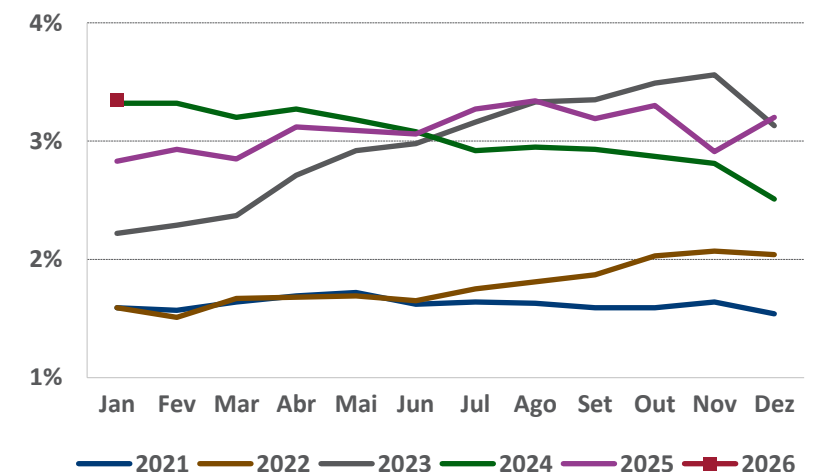
Taxa média de juros - Pessoas jurídica (%)



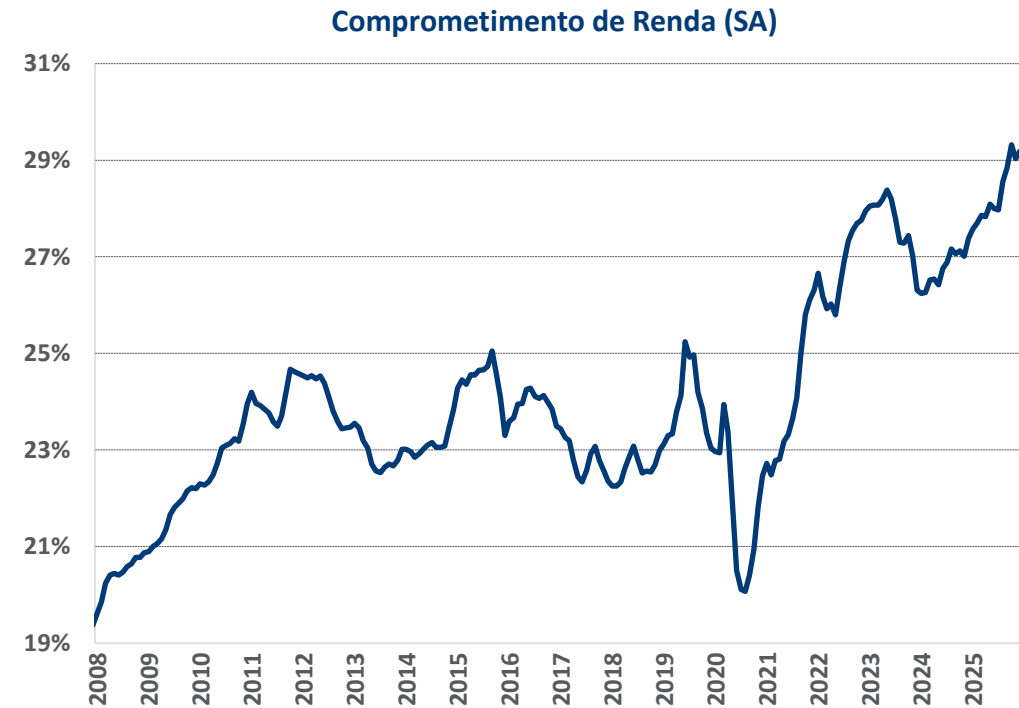
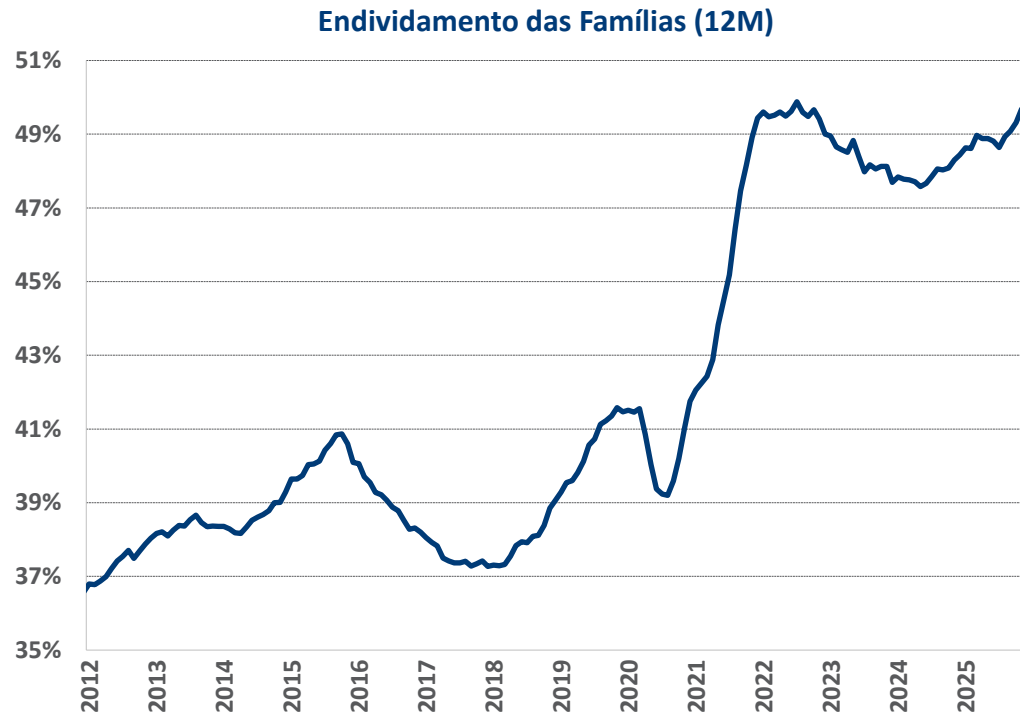
Taxa de Inadimplência com recursos livres - Pessoa Física (%)



Taxa de Inadimplência com recursos livres - Pessoa Jurídica (%)



- O endividamento das famílias continua alto, atingindo 49,7% em dezembro.
- Enquanto isso, o comprometimento da renda subiu para 29,2%.
- As condições de crédito continuam restritivas, com alto endividamento das famílias e comprometimento da renda.



Brasil: Inflação 2026

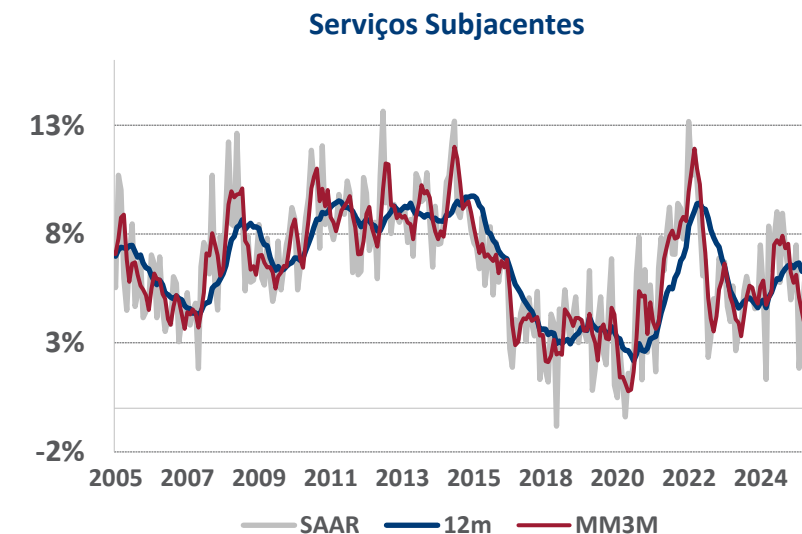
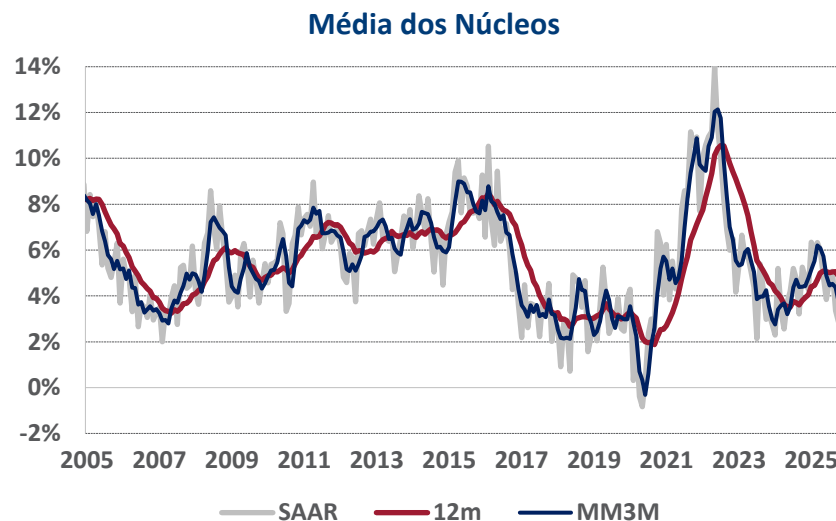
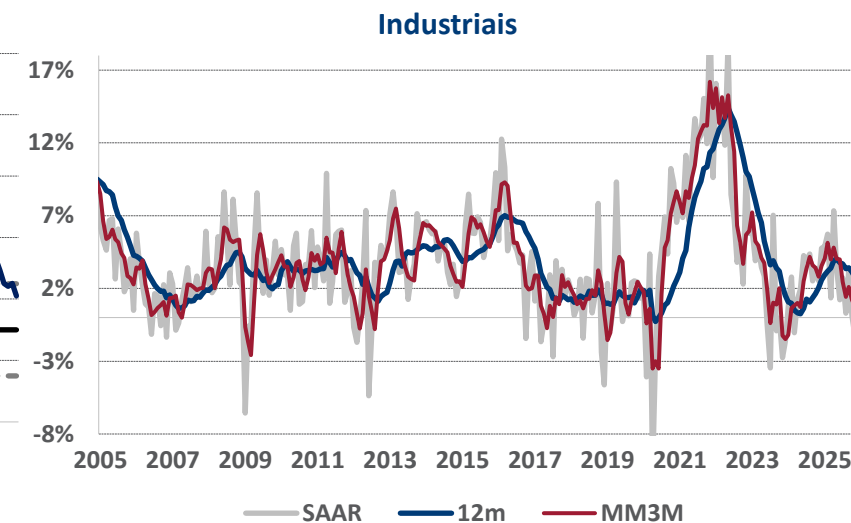
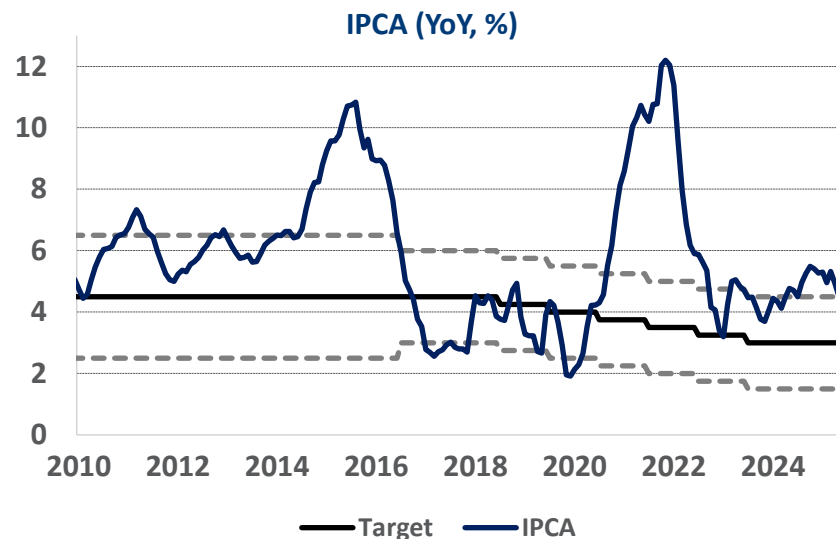
O IPCA-15 de Fevereiro subiu 0,84% MoM, bem acima das expectativas do mercado. O acumulado de 12 meses desacelerou de 4,50% em Janeiro para 4,10% em Fevereiro.

As principais surpresas altistas vieram de serviços, principalmente passagens aéreas (12 bps), ônibus urbanos (3 bps) e seguro de veículos (3 bps).

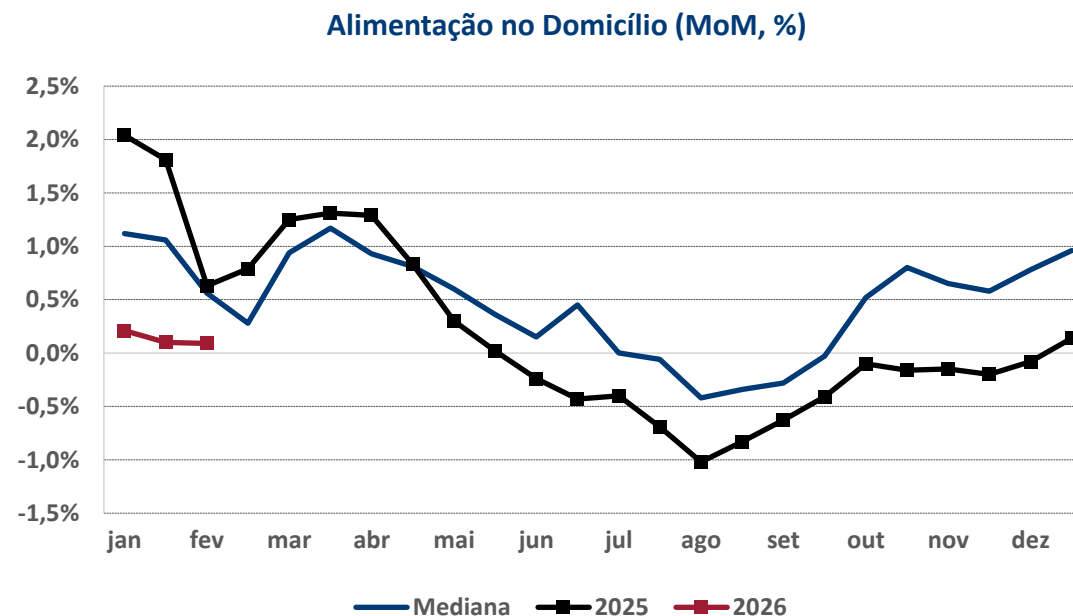
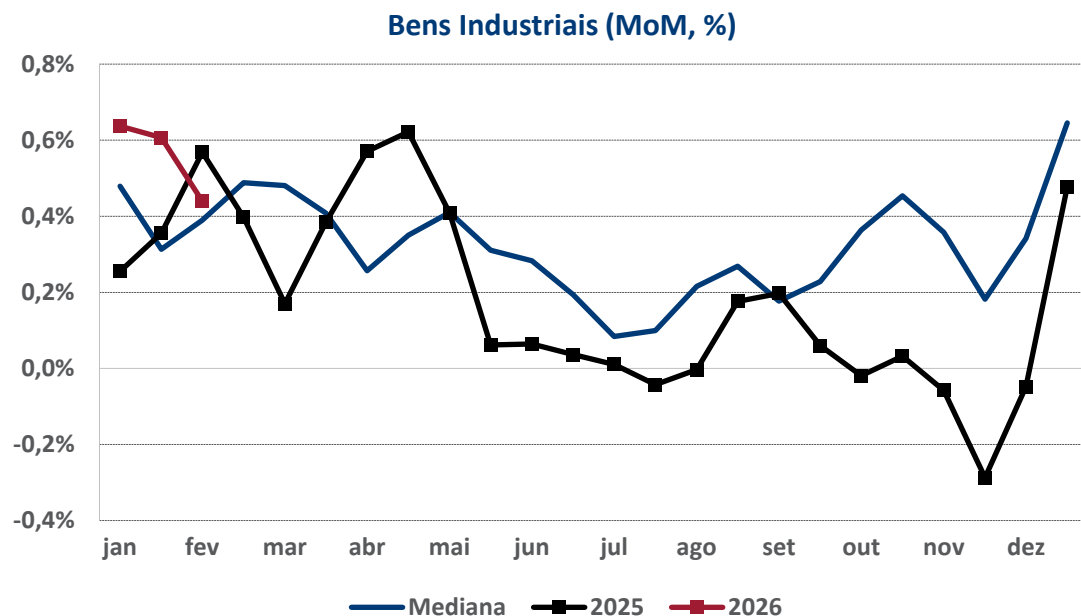
O núcleo de serviços avançou 0,66% MoM, acima das projeções, e o SAAR 3M se manteve estável em 5.2%.

A média dos núcleos de inflação aumentou 0,65% MoM, com seu SAAR 3M em 4,3%.

Olhando adiante, há riscos altistas associados a escassez de componentes eletrônicos e aumento dos preços de petróleo. Por outro lado, a taxa de câmbio tem se comportado de maneira relativamente benigna.



- Os bens industriais cresceram 0,44%, abaixo das expectativas, enquanto o SAAR 3M acelerou de 1,9% para 2,8% em fevereiro.
- Alimentação no domicílio cresceu 0,09% no mês, acima das expectativas (0,04% MoM). A surpresa foi impulsionada pelos laticínios e pelos alimentos frescos.
- A inflação de bens comercializáveis permanece comportada, com a inflação de alimentos em 12 meses devendo seguir baixa nos próximos meses. Em contraste, os serviços apresentaram uma composição desfavorável antes do ciclo de cortes de juros e podem enfrentar pressões adicionais decorrentes da dinâmica de renda e crédito. Tensões geopolíticas, como o conflito no Oriente Médio, representam um risco adicional de alta.

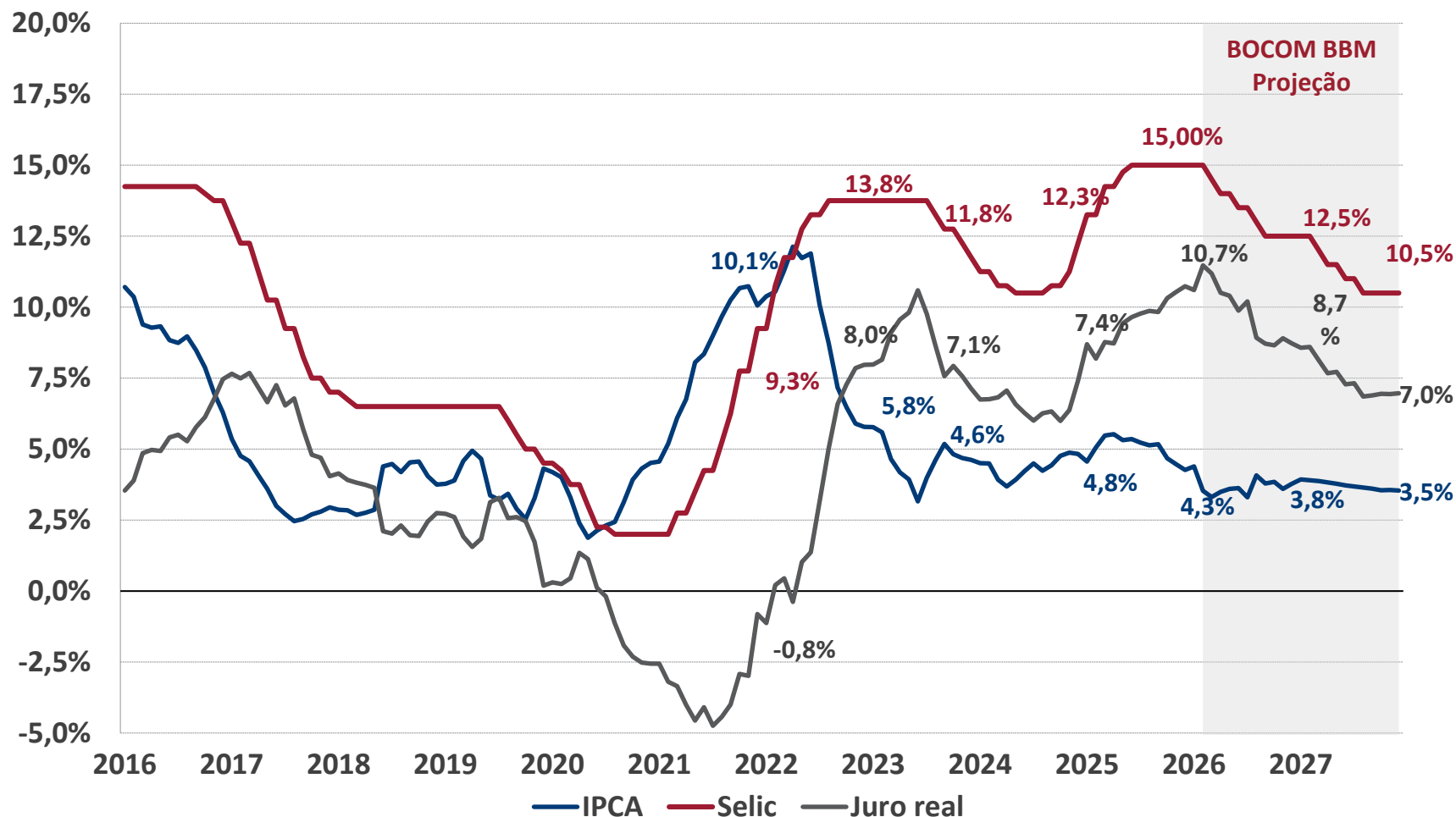


■ Mantivemos nossa projeção para 2026 em 3,8%, com viés de alta caso o cenário de guerra se prolongue.

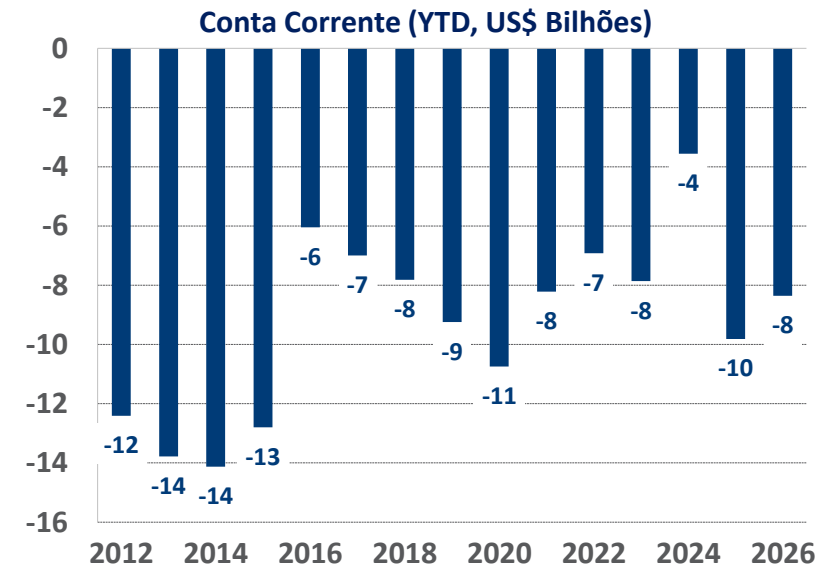
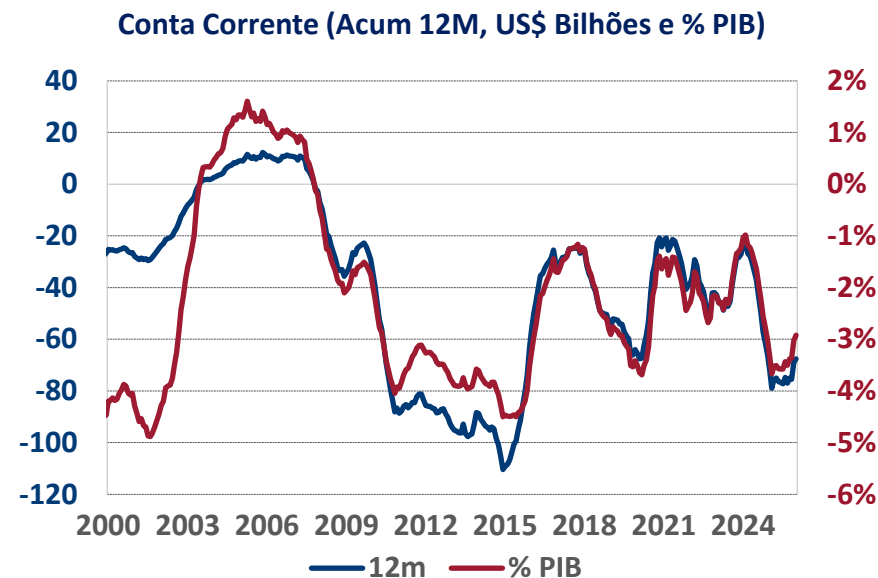
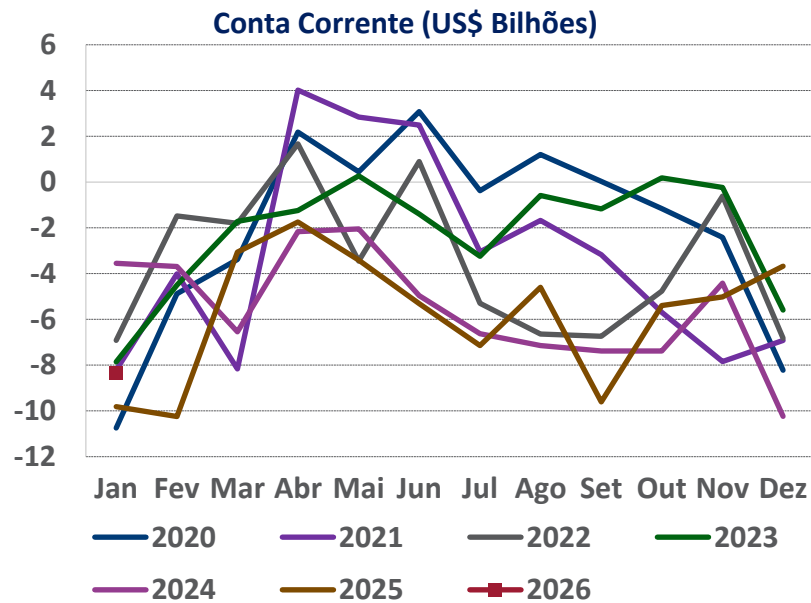
IPCA (% anual)									
	pesos	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Administrados	26,6	2,6	16,9	-3,8	9,1	4,7	5,3	3,6	3,9
Industriais	23,6	3,2	11,9	9,5	1,1	2,9	2,4	2,5	1,2
Duráveis	10,3	4,5	12,9	6,1	-0,4	1,5	0,5	1,2	-
Semi-duráveis	5,9	-0,1	10,2	15,7	2,7	2,1	3,5	2,4	-
Não-duráveis	7,3	4,0	11,9	9,5	1,7	5,4	3,9	4,2	-
Alimentação no Domicílio	15,7	18,2	8,2	13,2	-0,5	8,2	1,4	3,8	4,2
Serviços	34,1	1,7	4,8	7,6	6,2	4,6	5,8	4,8	4,6
Alimentação fora	5,6	4,8	7,2	7,5	5,3	6,3	7,0	4,8	-
Relacionados ao salário mínimo	5,2	1,5	3,3	6,3	5,2	5,0	6,5	6,3	-
Sensíveis a atividade econômica	8,2	0,2	5,1	6,3	9,5	0,9	5,4	3,6	-
Inerciais	15,0	1,6	4,2	8,8	5,1	6,0	5,2	4,9	-
IPCA		4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,3	3,8	3,5

Em relação à política monetária, na reunião de janeiro, o Comitê de Política Monetária manteve a taxa Selic em 15% ao ano, em linha com as expectativas de mercado. Entretanto, o Comitê sinalizou que espera iniciar o ciclo de cortes na próxima reunião, em março. As projeções de inflação para seis trimestres à frente permaneceram em 3,2% no terceiro trimestre de 2027, em um cenário no qual a taxa de juros atinge 12,25% em 2026 e 10,5% em 2027, apesar das modestas melhorias nas expectativas do Focus. De modo geral, o comunicado indicou que o ciclo de flexibilização terá início em março, mas não especificou o ritmo nem o orçamento total dos cortes de juros. O Comitê observa que a flexibilização ainda deverá manter a taxa em patamar restritivo, de forma a trazer a inflação de volta à meta. Mais recentemente, os riscos para o IPCA aumentaram marginalmente: as tensões geopolíticas envolvendo o Irã introduzem um canal altista por meio dos preços do petróleo. Enquanto isso, a taxa de câmbio se apreciou desde a última reunião do Copom, compensando parcialmente o choque no petróleo.

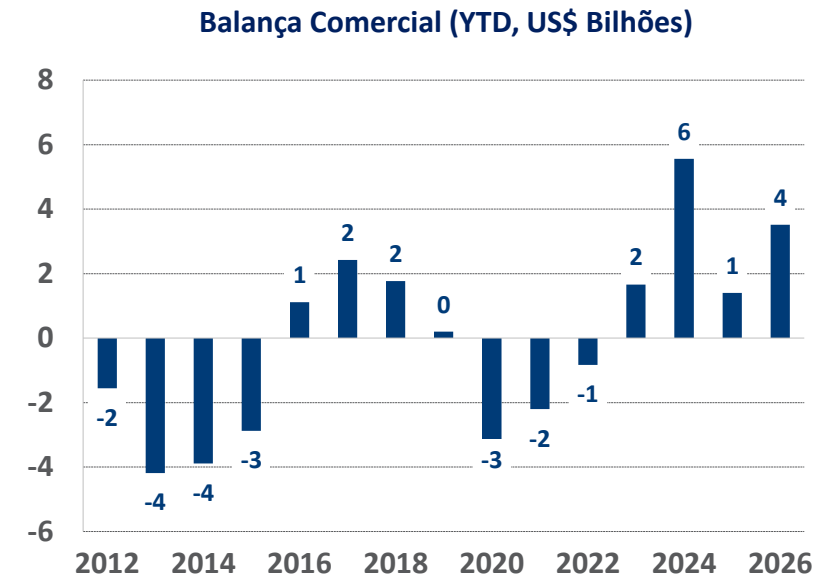
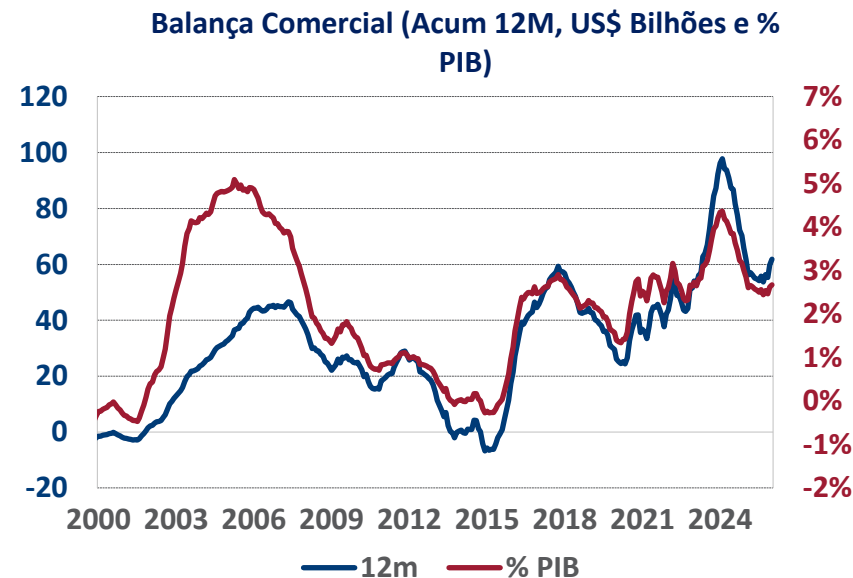
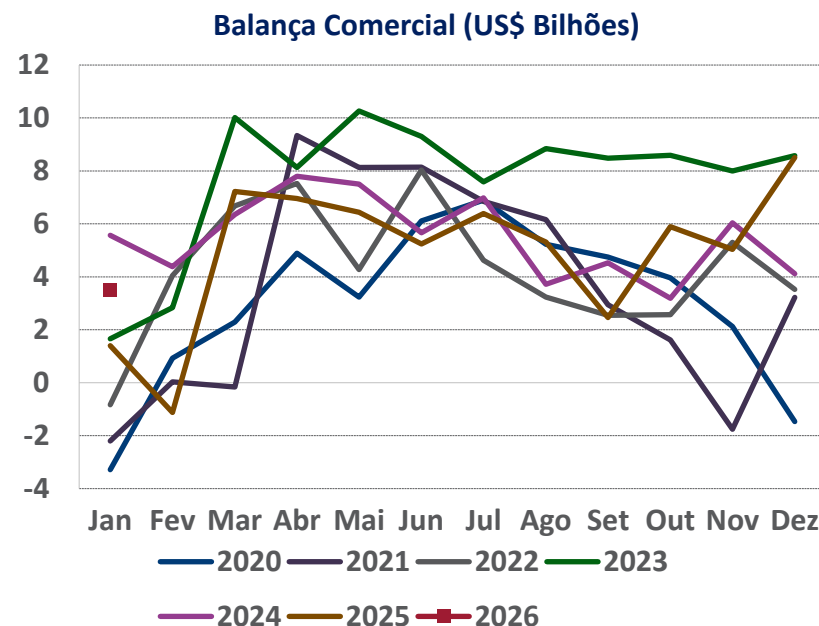
IPCA, Selic e Taxa de Juros Real Ex-post (YoY, %)



- A conta corrente brasileira registrou um déficit de USD 8,4 bilhões em janeiro de 2026, abaixo do consenso (USD -6,55 bilhões).
- Em base móvel de 12 meses, o déficit aumentou marginalmente de USD 69,0 bilhões (3,03% do PIB) para USD 67,6 bilhões (2,92% do PIB) em janeiro.
- De modo geral, as contas externas do Brasil iniciaram 2026 com um perfil misto: a conta corrente permaneceu deficitária, mas tendências subjacentes como a entrada mais forte de IED e a redução das despesas líquidas com serviços apontam para uma estabilização gradual. Além disso, os fluxos robustos de IED continuaram mais do que suficientes para cobrir as necessidades de financiamento externo, enquanto os fluxos de portfólio também forneceram suporte adicional no início do ano. Ainda assim, a melhora permanece concentrada em componentes mais cíclicos, que são sensíveis a mudanças nas condições financeiras globais.

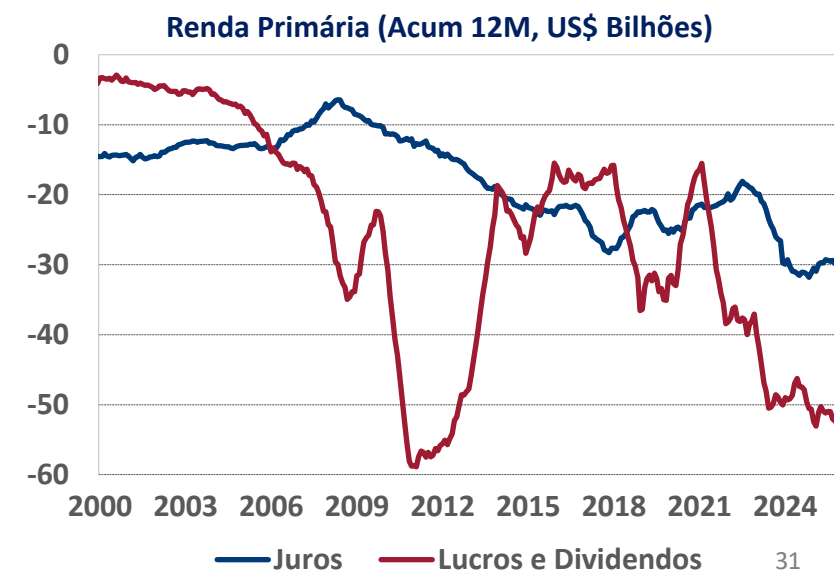
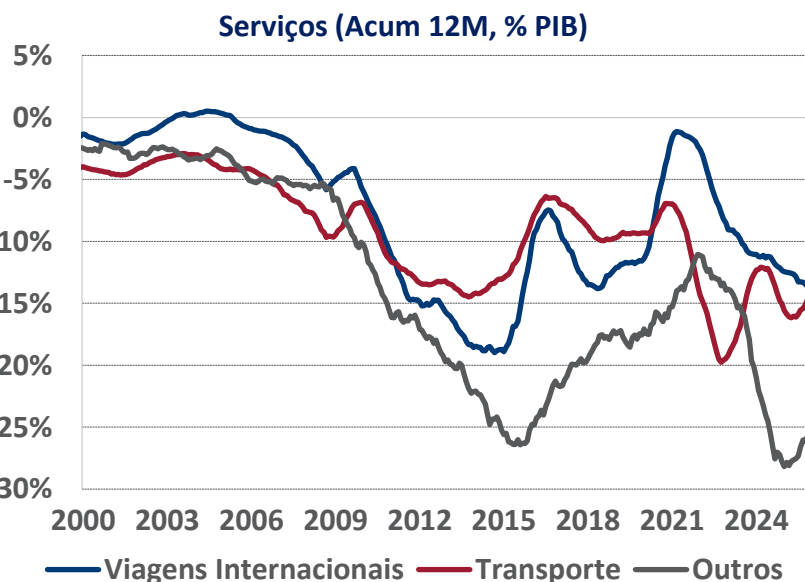
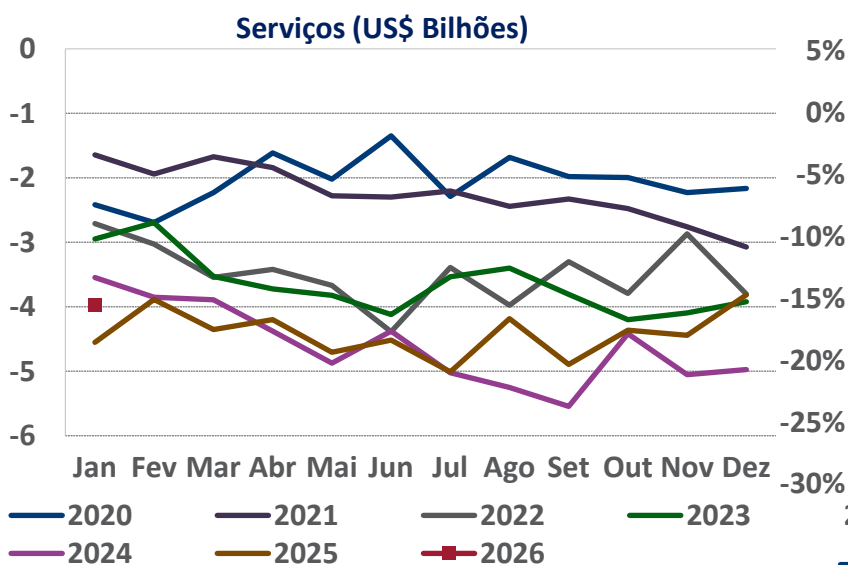
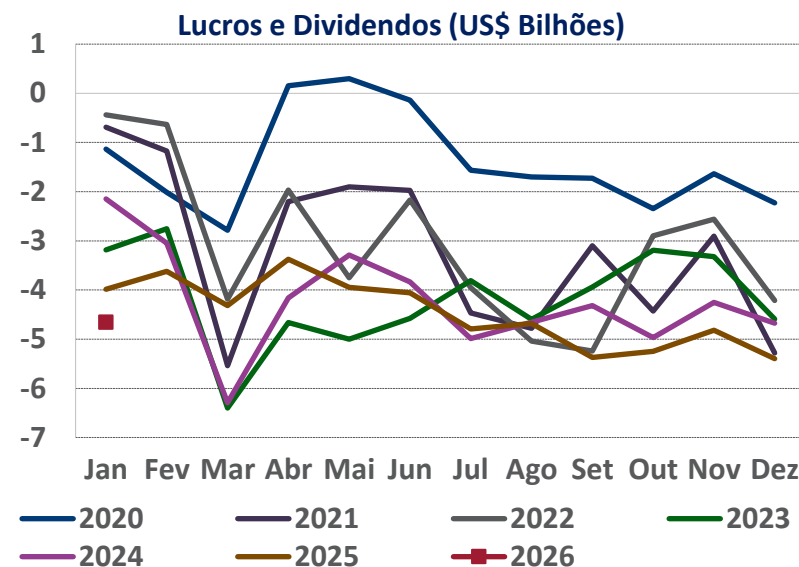


- A balança comercial registrou um superávit de USD 3,5 bilhões, abaixo do superávit de USD 8,8 bilhões registrado no mês anterior, em dezembro de 2025.
- As exportações atingiram USD 25,3 bilhões (1,2% YoY), enquanto as importações recuaram USD 21,8 bilhões (10,0% YoY). O desempenho das exportações tem permanecido resiliente nos últimos meses, registrando ganhos mensais de volume. Ambos os fluxos desaceleraram em termos anuais, porém por razões diferentes. Os resultados das importações foram afetados principalmente por volumes mais fracos, enquanto o desempenho das exportações refletiu preços mais baixos.
- Enquanto isso, as importações e as despesas líquidas com serviços estão arrefecendo na margem, em linha com a demanda doméstica mais fraca.
- Em base móvel de 12 meses, o superávit comercial aumentou para USD 61,5 bilhões, de USD 60 bilhões em dezembro.



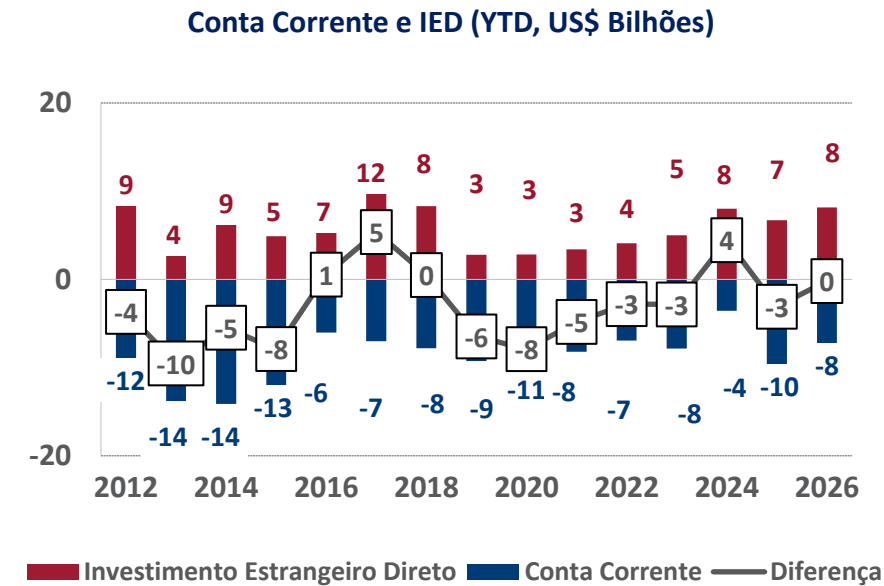
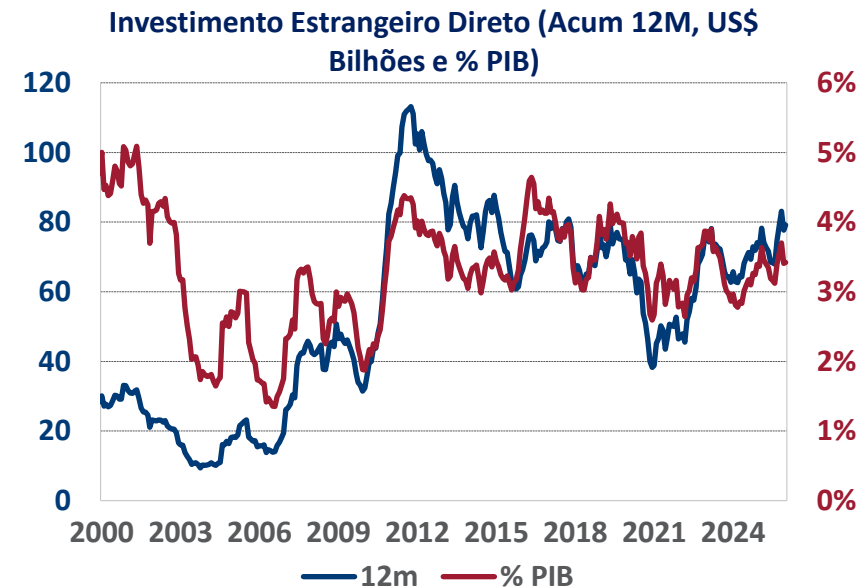
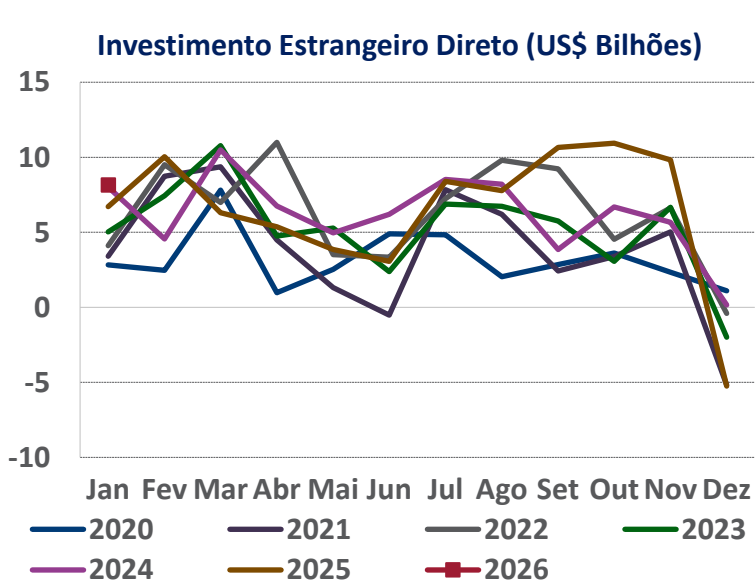
Brasil: Balanço de Pagamentos

- O déficit de serviços foi de US\$ 4,0 bilhões em janeiro, abaixo do déficit de US\$ 4,6 bilhões observado no mesmo período do ano passado. Em base móvel de 12 meses, o déficit de serviços atingiu US\$ 52,4 bilhões.
- As contas de “Propriedade Intelectual” e “Telecomunicações”, cujas dinâmicas são menos sensíveis ao ciclo econômico, registraram um déficit de US\$ 0,8 bilhão e US\$ 0,9 bilhão, respectivamente.
- Além disso, a conta de “Outros serviços” registrou um superávit de US\$ 0,6 bilhão em janeiro de 2026, mantendo a tendência positiva registrada no mês anterior (US\$ 0,6 bilhão).



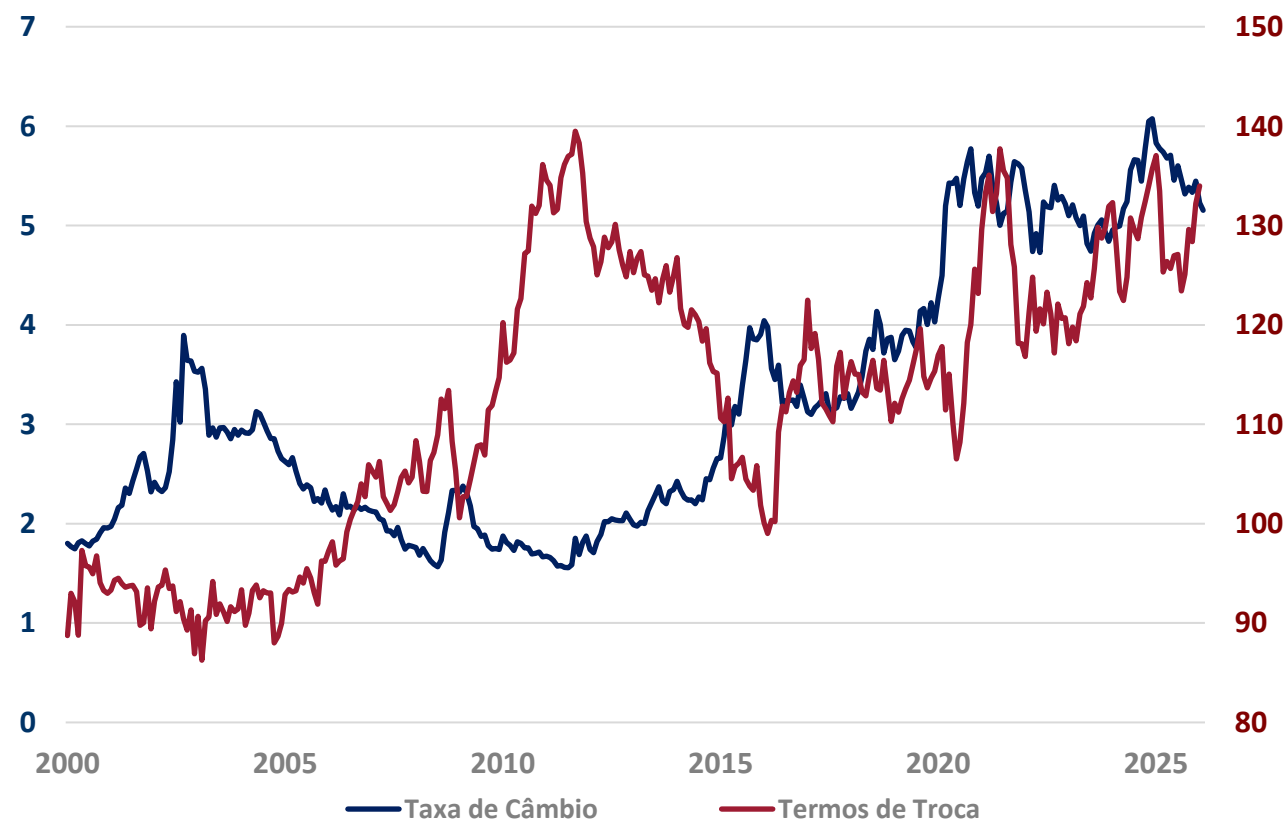
Brasil: Balanço de Pagamentos

- O investimento estrangeiro direto (IED) registrou entradas líquidas de US\$ 8,2 bilhões em janeiro, acima do consenso do mercado de US\$ 6,85 bilhão.
- Em base móvel de 12 meses, os influxos de IED atingiram US\$ 79,1 bilhões (3,42% do PIB), ante US\$ 77,7 bilhões registrados em dezembro. Proporcionando alívio ao ainda elevado déficit em conta corrente.

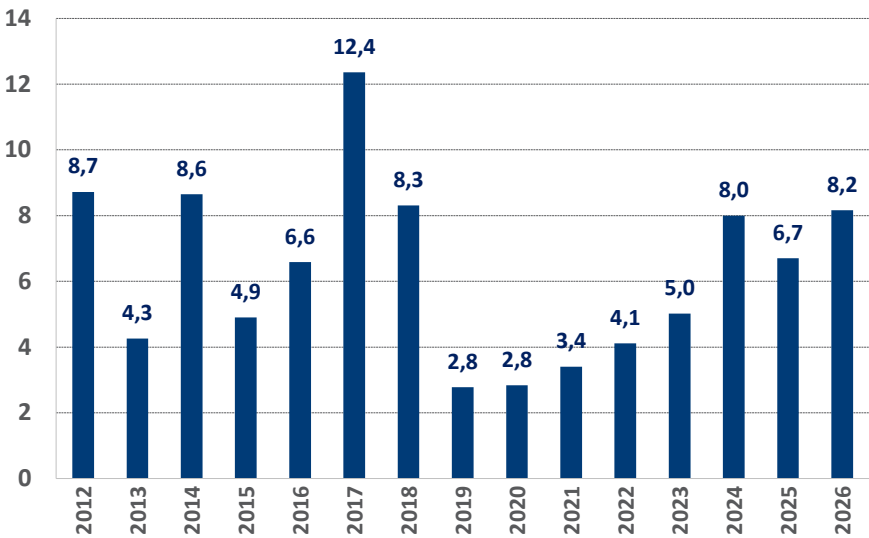


Em fevereiro, o real brasileiro se apreciou de cerca de 5,21 para aproximadamente 5,15 por dólar. Em termos líquidos, o desempenho recente da moeda reflete principalmente fatores externos, com moedas emergentes se beneficiando dos fluxos globais para diversificação das carteiras. No âmbito doméstico, pesquisas eleitorais mostraram aumento das intenções de voto do candidato da direita, Flávio Bolsonaro. Contudo, o conflito no Oriente Médio causou depreciação no início do mês de março.

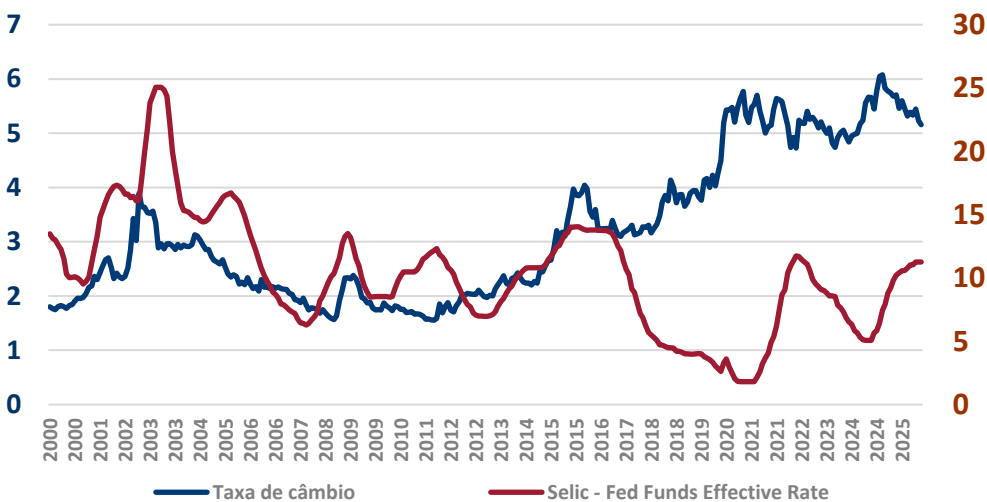
Termos de Troca x BRL



Investimento Estrangeiro Direto (IED) (YTD, US\$ Bi)

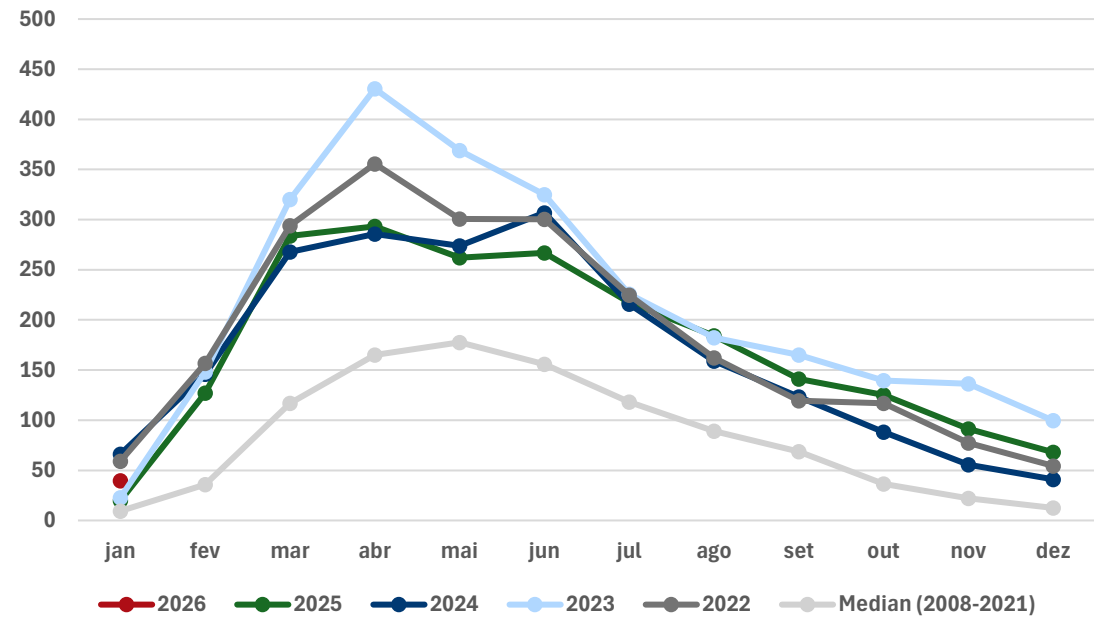


Diferencial de Juros x BRL

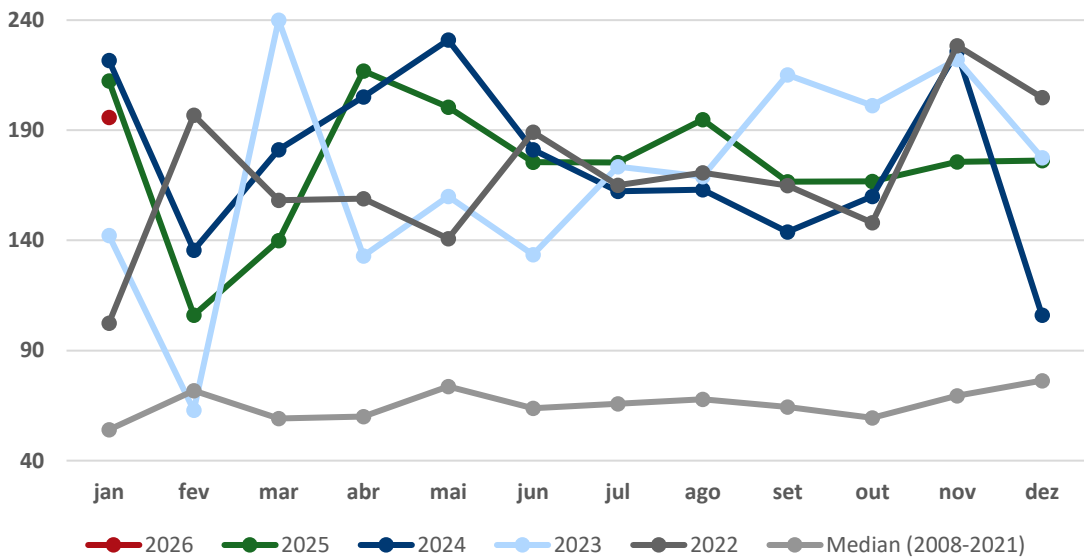


- Em janeiro de 2026, as exportações totalizaram US\$ 25,153 bilhões e as importações US\$ 20,810 bilhões, resultando em um saldo positivo de US\$ 4,340 bilhões.
- As exportações recuaram 1,0% YoY, principalmente devido ao desempenho de trigo e centeio, não moídos (-33,6%), café não torrado (-23,7%) e algodão em bruto (-31,2%) na Agropecuária; e de minério de ferro (-8,6%), minérios de níquel (-100%) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (-7,8%) na Indústria Extrativa. No entanto, o principal destaque foi a continuidade do aumento nos volumes exportados das principais commodities brasileiras, especialmente petróleo e carnes, com a soja registrando forte alta (+91,7%).
- Enquanto isso, as importações diminuíram 9,8% YoY, com retração em trigo e centeio, não moídos (-35,5%) e cacau em bruto ou torrado (-86,3%) na Agropecuária; queda em carvão (-4,1%), óleos brutos de petróleo (-49,8%) e gás natural, liquefeito ou não (-15,8%) na Indústria Extrativa; e redução em óleos combustíveis (-17,5%), máquinas e motores não elétricos (-66,8%) e partes e acessórios de veículos automotores (-20,4%) na Indústria de Transformação.

Brail BoP: Exportações de Soja
USD Milhão Média Diária



Brazil BoP:: Exportações de Petróleo
USD Milhão Média Diária



This presentation was prepared by Banco BOCOM BBM. The information contained herein should not be interpreted as investment advice or recommendation. Although the information contained herein was prepared with utmost care and diligence, in order to reflect the data at the time in which they were collected, Banco BOCOM BBM cannot guarantee the accuracy thereof. Banco BOCOM BBM cannot be held responsible for any loss directly or indirectly derived from the use of this presentation or its contents. This report cannot be reproduced, distributed or published by the recipient or used for any purpose whatsoever without the prior written consent of Banco BOCOM BBM.